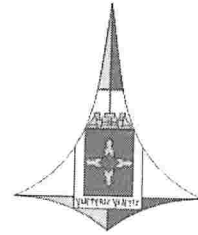


ACORDO DE GESTÃO REGIONAL Nº 01/2017 - SES/DF

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
REGIÃO DE SAÚDE LESTE**

REGIÕES ADMINISTRATIVAS QUE INTEGRAM A REGIÃO DE SAÚDE LESTE

1. ITAPOÃ
2. PARANOÁ
3. SÃO SEBASTIÃO
4. JARDIM BOTÂNICO



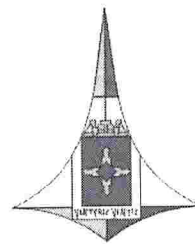
ACORDO DE GESTÃO REGIONAL Nº 01/2017 - SES/DF

ACORDO DE GESTÃO REGIONAL - AGR QUE ENTRE SI CELEBRAM A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL E A SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE, ATRAVÉS DO QUAL ESTABELECEM UM MODELO DE GESTÃO POR RESULTADOS, COM CORRESPONSABILIZAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS, SEGUNDO AS DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PLANO DISTRITAL DE SAÚDE E DO PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DE SAÚDE, INSTITUÍDO PELO DECRETO Nº 37.515/2016.

A **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES/DF**, inscrita no CNPJ/MF nº 00.394.700/0001-08, com sede no Setor de Áreas Isoladas Norte – SAIN, Bloco B, 1º andar, sala 159, Brasília/DF, neste ato representada pelo Secretário de Estado de Saúde, Secretários-Adjuntos e Subsecretários, NOME, CPF, MATRÍCULA, CARGO: **HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA**, 90002938634, 16741161, Secretário(a) de Estado de Saúde; **ISMAEL ALEXANDRINO JUNIOR**, 70225150182, 14385864, Secretário(a) Adjunto(a) de Gestão em Saúde; **DANIEL SEABRA RESENDE CASTRO CORREA**, 97276197115, 1903330, Secretário(a) Adjunto(a) de Assistência a Saúde; **MARTHA GONCALVES VIEIRA**, 26682028172, 16809521, Subsecretário(a) de Atenção Integral a Saúde - SAIS; **MARCUS VINICIUS QUITO**, 53898982149, 1426788, Subsecretário(a) de Vigilância a Saúde - SVS; **PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA**, 4842230894, 1679348X, Subsecretário(a) de Planejamento em Saúde - SUPLANS; **MARIANE SANTOS DE MORAIS**, 72642300153, 16580680, Subsecretário(a) de Gestão de Pessoas - SUGEP; **MARUCIA V. BARBOSA DE MIRANDA**, 87997550410, 1375881, Subsecretário(a) de Administração Geral - SUAG; **LILIANE APARECIDA MENEGOTTO**, 80346278104, 14431327, Subsecretário(a) de Infraestrutura em Saúde - SINFRA; **ERICKA MARIA DE ARAUJO REDONDO**, 85167185149, 1596209, Subsecretário(a) de Logística em Saúde - SULOG; **JOSÉ GUILHERME MOREIRA RIBEIRO**, 35796928104, 16825608, Coordenador(a) Especial de Tecnologia de Informação em Saúde - CTINF; **JOAO CARLOS DE AGUIAR NASCIMENTO**, 49914189768, 16781058, Diretor(a) Executivo(a) do Fundo de

2

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



Saúde do Distrito Federal - FSDF, **SANDRO ROGERIO RODRIGUES BATISTA**, 69951519172, 16811607, Diretor(a) do Complexo Regulador em Saúde do DF e a **SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE - SRSLE**, inscrita no CNPJ/MF nº 24.966.896/0001-26, com sede na Área Especial Q.2 CONJ. K LOTE 1 S/N, Paranoá, Brasília/DF, neste ato representada pelos seguintes gestores: **FABIANA LOUREIRO BINDA DO VALE**, 7452790740, 1652796, Superintendente da Região de Saúde Leste; **DANUSA FERNANDES BENJAMIM**, 23731680491, 1316915, Diretor(a) Regional de Atenção Primária a Saúde; **LEONARDO SOUSA RAMOS**, 88780023134, 14403412, Diretor(a) do Hospital da Região Leste; **FABIO SOUZA DURAES ORNELAS**, 71290907153, 1920774, Diretor(a) Administrativo(a), com fulcro no Decreto 37.515 de 26 de julho de 2016 e no Plano Distrital de Saúde (2016-2019), resolvem celebrar o presente **ACORDO DE GESTÃO REGIONAL**, conforme as cláusulas e condições a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

- 1.1. O presente Acordo de Gestão Regional – AGR tem por objeto a contratualização de metas entre a Administração Central da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (ADMC-SESDF) e a Superintendência da Região de Saúde Leste de modo a estabelecer um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização de todos os envolvidos, em conformidade com as cláusulas e anexos que compõe o presente instrumento:

Anexo I – Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico;

Anexo II – Pontos de Atenção à Saúde;

Anexo III – Relação de Serviços;

Anexo IV – Habilitações;

Anexo V – Faturamento;

Anexo VI – Custos;

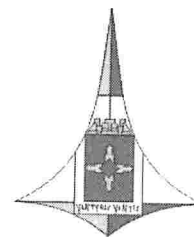
Anexo VII – Matriz de Metas e Indicadores; e

Anexo VIII – Matriz de Responsabilidades.

CLÁUSULA SEGUNDA – DOS OBJETIVOS

- 2.1. As ações, resultados esperados, metas e respectivos indicadores previstos

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



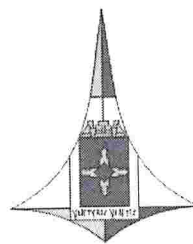
neste AGR e seus anexos, buscam alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

- 2.1.1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência a saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;
- 2.1.2. Estimular a efetivação do processo de descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre ADMC e Superintendências referente as ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES-DF, com vistas a consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 3.1. O presente instrumento consubstancia as pactuações entre a ADMC/SES-DF e a SRSLE, devendo as regras de operacionalização do AGR, durante a sua execução, serem discutidas pelo Colegiado de Gestão da SES-DF e Colegiado de Gestão da Região de Saúde.
- 3.2. O AGR, na íntegra, será encaminhado ao Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF e aos Conselhos de Saúde da SRSLE.
- 3.3. O presente instrumento será publicado por meio eletrônico no sítio eletrônico da SES-DF, para conhecimento e acesso de qualquer cidadão.
- 3.4. Para efeito deste Acordo, considera-se:
 - I. Acordo de Gestão Regional (AGR) - instrumento celebrado entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES/DF (Administração Central da SES/DF) e a Superintendência das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital - URD;
 - II. Acordo de Gestão Local (AGL) - instrumento celebrado entre as Superintendências das Regiões e as Unidades de Saúde do seu território, bem como o Diretor Regional da URD e suas unidades internas;
 - III. Região de Saúde - espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde;
 - IV. Unidade de Referência Distrital - unidade pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, como referência para todas as Regiões de Saúde;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



- V. Unidade de Saúde - unidade pública de atenção à saúde destinada a prestar assistência médica-sanitária a uma população, em área geográfica definida;
- VI. Rede de Atenção à Saúde - conjunto de ações e serviços de saúde coordenados pela Atenção Primária à Saúde (APS) e articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integralidade da atenção biopsicossocial à saúde.

3.5 Faz parte integrante do presente instrumento, para todos os efeitos e independente de sua transcrição, o disposto no Decreto 37.515/2016.

CLÁUSULA QUARTA - DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO ACORDO DE GESTÃO REGIONAL

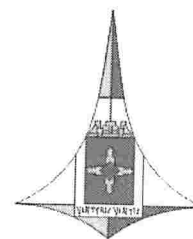
4.1. Os signatários deste acordo devem atuar em consonância com as Políticas Públicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e normas e diretrizes técnicas, programáticas e gerenciais estabelecidas pela SES-DF, com especial atenção aos seguintes instrumentos:

- I. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990;
- II. Plano Plurianual;
- III. Plano Distrital de Saúde 2016-2019;
- IV. Programação Anual de Saúde;
- V. Decreto Nº 37.515, de 26 de julho de 2016 que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital;
- VI. Portaria Nº 77, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal; e
- VII. Portaria Nº 78, de 14 de fevereiro de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal para o modelo da Estratégia Saúde da Família.

4.2. As ações e serviços necessários para o alcance das metas contidas no AGR devem ocorrer de modo integrado e sistêmico, orientadas para:

- I. Garantia de atendimento integral ao cidadão;
- II. A qualidade dos resultados;
- III. A expansão da APS como porta principal de acesso e ordenadora das

Assinaturas manuscritas em azul.



Redes de Atenção;

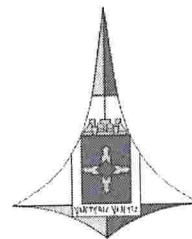
- IV. Conversão progressiva do modelo tradicional de APS em Estratégia Saúde da Família, com ampliação da cobertura na Região em conformidade com as portarias 77 e 78 de fevereiro de 2017 da SES-DF;
 - V. O restabelecimento do equilíbrio entre a demanda e a oferta de atendimentos especializados e otimização dos serviços hospitalares disponíveis;
 - VI. Reorganização dos fluxos entre os serviços de saúde, com construção de linhas de cuidado e diretrizes clínicas, regulação, programação e avaliação na Região de Saúde;
 - VII. Cumprimento das normas de habilitação relacionadas às condições de qualificação dos serviços para todos os estabelecimentos de saúde.
- 4.3. A SRSLE, sob o acompanhamento e supervisão da ADMC/SES-DF, deverá elaborar o plano de ação para o alcance das metas e indicadores pactuados no presente instrumento, contendo as atividades, os prazos e os responsáveis.
- 4.4. Os princípios e diretrizes contidos neste instrumento devem servir de referência para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL).

CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES

5.1. DAS OBRIGAÇÕES DA ADMC/SES-DF

- 4.1.1. Desenvolver, por meio de suas Subsecretarias e áreas técnicas, atividades relacionadas às suas competências regimentais, visando colaborar para a adequada execução, fiscalização e avaliação do AGR;
- 4.1.2. Dotar as unidades e serviços que compõem a rede de atenção à saúde da SRSLE, das condições necessárias para a execução das metas pactuadas, sobretudo com relação aos insumos e materiais, infraestrutura física, tecnologia e habilitação de serviços;
- 4.1.3. Disponibilizar as informações necessárias à SRSLE para o acompanhamento, monitoramento e avaliação dos objetivos e metas

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



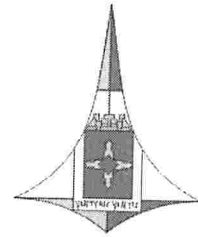
pactuados;

- 4.1.4. Fornecer um método para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL), com objetivos e metas para as unidades de saúde da SRSLE;
- 4.1.5. Acompanhar o gerenciamento das ações e serviços de vigilância em Saúde da SRSLE;
- 4.1.6. Definir políticas e diretrizes referentes a cada um dos Eixos do PRS.

4.2. DAS OBRIGAÇÕES DA SRSLE

- 4.2.1. Assumir a prestação dos serviços necessários ao alcance das metas contidas no AGR com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha, utilizando-os de forma adequada, eficaz e racional;
- 4.2.2. Desenvolver ações de acompanhamento das metas e indicadores definidos no AGR;
- 4.2.3. Manter atualizados os sistemas de informação em saúde de base nacional e local adotados pela SES-DF;
- 4.2.4. Formular, gerenciar, implementar e avaliar o processo permanente de planejamento, orientado pelas necessidades de saúde da população, definindo em conjunto com a ADMC/SES-DF os objetivos e as metas que comporão os AGL's;
- 4.2.5. Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF.

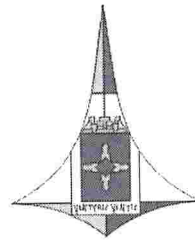
Assinaturas manuscritas em azul.



CLÁUSULA SEXTA – DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.

- 6.1. Para efeitos deste acordo, os signatários comprometem-se a realizar o monitoramento e a avaliação de desempenho do AGR, buscando possíveis soluções para os problemas identificados.
- 6.1.1. Entende-se por monitoramento e avaliação de desempenho o conjunto de atividades articuladas, sistemáticas e formalizadas de produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações que permitem verificar a conformidade das responsabilidades, objetivos, metas e indicadores, assumidos pelo presente AGR.
- 6.2. Os signatários deverão de forma sistemática emitir relatórios de monitoramento do AGR com o objetivo de subsidiar as análises realizadas pelo Colegiado de Gestão da SES-SF e Colegiado de Gestão Regional quanto ao cumprimento das metas previstas neste AGR.
- 6.3. O acompanhamento, monitoramento e avaliação do AGR ficarão a cargo do Colegiado de Gestão da SESDF no âmbito da Administração Central e do Colegiado de Gestão Regional no âmbito da Região de Saúde.
- 6.3.1. Colegiado de Gestão da SES, definido por seu Regimento Interno, deve acompanhar quadrimestralmente o desempenho das Regiões de Saúde, conforme metas e resultados pactuados no AGR;
- 6.3.2. O Colegiado de Gestão Regional tem por finalidades a identificação, a definição de prioridades e a orientação de soluções para a organização de uma Rede de Atenção à Saúde integrada e resolutiva na Região de Saúde;
- 6.3.3. Em cada Região de Saúde, o Colegiado de Gestão Regional é composto pelos gestores da Região de Saúde e das Unidades de Saúde, com representação de usuário e trabalhadores dos Conselhos de Saúde da Região.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



- 6.4. Os parâmetros e indicadores utilizados no acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados, são os constantes das cláusulas e dos Anexos do presente acordo.
- 6.5. Transcorridos 06 (seis) meses de vigência deste AGR, as partes deverão avaliar as metas inicialmente previstas para, em sendo necessário, providenciarem a revisão e a devida adequação.
- 6.6. A Região de Saúde deverá apresentar, as razões e circunstâncias excepcionais para o não cumprimento das metas pactuados conforme previsto nos anexos.
- 6.7. As partes signatárias se comprometem a resolver, em parceria, as discordâncias em relação à avaliação do cumprimento das metas estabelecidas.

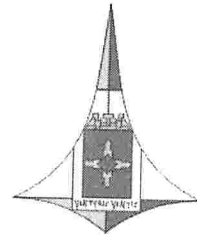
CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA

- 7.1. A vigência do presente instrumento será de 12 meses, a contar do primeiro dia útil do mês subsequente ao da sua assinatura.
- 7.2. Por ocasião da renovação ou da revisão deste instrumento, os signatários se comprometem a adotar medidas que permitam o aprimoramento do processo da gestão por resultados, alterando ou incorporando, quando houver necessidade, objetivos e metas no AGR.

CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- 8.1. A população a quem se destina as atividades contidas no presente Acordo de Gestão, é a que habita a Região de Saúde Leste, tendo como base as informações divulgadas pelo IBGE.
- 8.2. As características específicas e os volumes de serviços necessários para o alcance das metas pactuados no presente instrumento deverão seguir a lógica de implantação gradual, por linhas de cuidados ou redes temáticas prioritárias.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**



8.3. Os casos omissos, questões, dúvidas e litígios, decorrentes da implementação deste AGR, serão dirimidos administrativamente no âmbito dos Colegiados de Gestão.

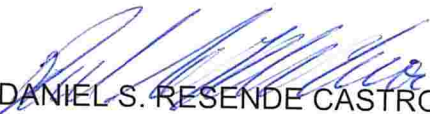
8.4. Este acordo substitui qualquer outro instrumento análogo subscrito anteriormente.

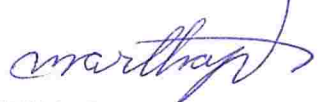
E assim, por estarem justos e acordados, assinam o presente acordo de gestão em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília - DF, 19/12/2017.


HUMBERTO LUCENA P FONSECA
Secretário(a) de Estado de Saúde

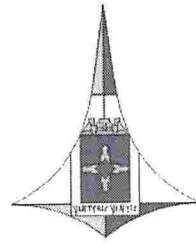

ISMAEL ALEXANDRINO JUNIOR
Secretário(a) Adjunto(a) de Gestao em Saúde


DANIEL S. RESENDE CASTRO CORREA
Secretário(a) Adjunto(a) de Assistência a Saúde


MARTHA GONCALVES VIEIRA
Subsecretário(a) de Atenção Integral a Saúde – SAIS


MARCUS VINICIUS QUITO
Subsecretário(a) de Vigilância a Saúde – SVS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



[Assinatura]
PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA
Subsecretário(a) de Planejamento em Saúde – SUPLANS

[Assinatura]
MARIANE SANTOS DE MORAIS
Subsecretário(a) de Gestão de Pessoas – SUGEP

[Assinatura]
MARUCIA V. BARBOSA DE MIRANDA
Subsecretário(a) de Administração Geral – SUAG

[Assinatura]
LILIANE APARECIDA MENEGOTTO
Subsecretário(a) de Infraestrutura em Saúde – SINFRA

[Assinatura]
ERICKA MARIA DE ARAUJO REDONDO
Subsecretário(a) de Logística em Saúde – SULOG

[Assinatura]
JOSÉ GUILHERME MOREIRA RIBEIRO
Coordenador(a) Especial de Tecnologia de Informação em Saúde – CTINF

[Assinatura]
JOAO CARLOS DE AGUIAR NASCIMENTO
Diretor(a) Executivo(a) do Fundo de Saúde do Distrito Federal – FSDF

[Assinatura]
SANDRO ROGERIO RODRIGUES BATISTA
Diretor(a) do Complexo Regulador em Saúde do DF

[Assinatura]
FABIANA LOUREIRO BINDA DO VALE
Superintendente da Região de Saúde Leste

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



DANUSA FERNANDES BENJAMIM
Diretor(a) Regional de Atenção Primária a Saúde

LEONARDO SOUSA RAMOS
Diretor(a) do Hospital da Região Leste

FABIO SOUZA DURAES ORNELAS
Diretor(a) Administrativo(a)

TESTEMUNHAS:

Nome:

Cargo:

Ass.:

Nome:

Cargo:

Ass.:

Este anexo tem por objetivo apresentar, de forma sucinta, o perfil sociodemográfico e epidemiológico da Região Leste. As informações aqui contidas foram retiradas de instrumentos oficiais das Secretarias de Estado de Saúde e de Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo do Distrito Federal.

Perfil Sociodemográfico

A Região Leste é composta pelas Regiões Administrativas (RAs) de São Sebastião, Paranoá Itapuã e Jardim Botânico e a população é 237.699 (fonte IBGE 2017). Itapuã e jardim Botânico são as RAs que foram criadas mais recentemente.

SÃO SEBASTIÃO

Inicialmente as terras, que hoje constituem o território de São Sebastião, pertenciam às fazendas que foram desapropriadas com o início da construção de Brasília para a instalação de Olarias. Mesmo com a desativação das olarias, a população permaneceu no local, dando origem a Agrovila São Sebastião. Em 1993 a área foi desmembrada do Paranoá e transformada em RA. Possui localização privilegiada, com terrenos ondulados cortados pelos córregos Mata Grande e Ribeirão da Papuda.

Atualmente, a população urbana tem predomínio de pessoas do sexo feminino, 50,25% %. Quanto a faixa etária, 48,18% correspondem àqueles entre 25 a 59 anos. Os idosos, acima de 60 anos, são 8,37% e 22,73% estão na faixa de zero a 14 anos. Quanto ao quesito raça/cor, 58,47% declararam-se pardos e 32,58 %, brancos. A cor preta é representada por apenas 8,88 % dos residentes.

Da população total destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 70,91 %. Os que frequentam escola particular somam 5,07%; escola pública, 24,02 %, com 0,56 % em período integral. Quanto ao nível de escolaridade da população, 39,15 %, concentram-se na categoria dos que têm nível fundamental incompleto, seguida pelo médio completo, 13,10%. Os que possuem nível superior completo, incluindo especialização, mestrado e

doutorado, representam 8,16%; analfabetos 2,47% e 6,54 % da população é composta por menores de seis anos fora da escola.

O número de domicílios urbanos estimados é de 29.023, com média de moradores por domicílio de 3,46 pessoas. A maioria das construções é permanente e predominam as casas: 92,71%.

A quase totalidade dos moradores conta com o fornecimento de energia elétrica pela rede geral, 97,10% dos domicílios contam com o abastecimento de água e 1,71%, com poço/cisterna. Em relação ao esgotamento sanitário, 92,07% dos domicílios drenam seus esgotos na rede geral, 3,66%, na fossa séptica e 3,93%, em fossa rudimentar; 97,37% conta com serviços de limpeza urbana, dos quais 1,78% informou que contam com o serviço de coleta seletiva. Iluminação pública atende 95,49% dos domicílios e rua asfaltada, 93,44%. Meio-fio e calçadas estão presentes em 90,98% e 85,59% dos domicílios pesquisados, respectivamente. A rede de água pluvial atende 79,50% dos domicílios.

No tocante à ocupação dos moradores, observa-se que entre os que estão acima de 10 anos de idade, 52,42% têm atividades remuneradas, 18,34%, 20,47% são estudantes, 9,00% encontram-se desempregados e 7,07% são aposentados. O setor que mais se destacou foi o Comércio, 37,17%, Serviços Gerais, 12,69%, Serviços Domésticos, 12,02% e Construção Civil, 9,30%.

A renda domiciliar média é considerada baixa e corresponde a 4,14 Salários Mínimos (SM), e a renda per capita a 1,25 SM. As classes mais expressivas são as de renda de dois a cinco SM, 45,43%, seguida por pelas de um a dois SM, 22,21%. Com até um SM se encontram 8,98% dos domicílios. Em apenas 1,36% dos domicílios há rendimentos acima de 20 SM. Considerando a renda média mensal, os 10% mais ricos absorvem 27,27% da renda, e os 10% de menor poder aquisitivo detêm apenas 1,83%. O Coeficiente de Gini é de 0,354.

Tabela 1- Evolução do Indicadores Socioeconômicos – São Sebastião

Indicadores Socioeconômicos	2011	2013	2016
Renda Domiciliar Real (em R\$)	2.537,11	3.261,99	3.264,00
Renda Per Capita Real (em R\$)	677,68	923,59	985,18
Nº médio de moradores por domicílio	3,23	3,57	3,46
% de moradores analfabetos	2,36	2,07	2,47

% de moradores com nível superior completo	2,44	6,00	8,00
% postos de trabalho na própria região	33,91	34,24	30,09
% de domicílios com automóvel	40,25	51,90	52,64
% de domicílios com TV por assinatura	6,78	34,27	46,62
Índice de Gini	0,400	0,403	0,354

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2011/2013/2016

*A preços de 2016 corrigidos com IPCA

JARDIM BOTÂNICO

O nome Jardim Botânico é derivado do parque Jardim Botânico de Brasília. A área residencial tornou-se bairro em 1999, à época pertencente a São Sebastião. Em 2004 foi transformada em RA, embora as suas poligonais não tenham ainda sido definidas. É formada por condomínios fechados, horizontais, situados entre o Lago Sul e São Sebastião.

Atualmente, a população urbana está estimada em 27.364 habitantes, com pequena predominância de pessoas do sexo feminino, 51,17%. Quanto a faixa etária, 52,12% correspondem àqueles entre 25 a 59 anos. Crianças, na faixa de zero a 14 anos, somam 16,69%, e os idosos representam 16,58%. Quanto ao quesito raça/cor, 63,37% declararam-se brancos e 32,14%, pardos. A cor preta é representada por 4,37% dos residentes.

Da população total, destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 73,66%. Os que frequentam escola particular somam 11,85%. Na escola pública, 14,49%, com 1,56% em período integral. Quanto ao nível de escolaridade da população, 47,68%, concentram-se na categoria dos que têm nível superior completo, incluindo especialização, mestrado e doutorado, seguida pelo fundamental incompleto, 15,80%. Os que possuem médio completo são 11,61%, os analfabetos são 0,48% e 3,25% da população é composta por menores de seis anos fora da escola.

São estimados 8.172 domicílios urbanos, com média de moradores por domicílio urbano de 3,35 pessoas. Predominam as construções permanentes, 98,40% são casas e 1,60% é apartamento. A quase totalidade dos domicílios conta com energia elétrica e 88,38% são abastecidos com água pela rede geral. Em relação ao esgotamento sanitário, 61,52% contam com fossa

séptica, 20,84%, com fossa rudimentar e 17,64% têm rede geral de coleta; 91,78% contam com serviços de limpeza urbana, destes, 14,03% têm o serviço de coleta seletiva e 8,22% dão outro destino ao lixo.

Iluminação pública atende 95,79% dos domicílios. Ruas asfaltadas atendem a 84,37%, enquanto meio-fio e calçadas, a 83,17%. Já a rede de água pluvial atende a 71,74% dos domicílios.

No tocante à ocupação dos moradores do Jardim Botânico, observa-se que, entre os que estão acima de 10 anos de idade, 51,22% têm atividades remuneradas 17,66% são aposentados, e 17,53%, estudantes. Os setores que mais se destacaram foram a Administração Pública (direta e indireta), 38,82%, Comércio, 19,79% e Serviços Pessoais, 7,03%.

A renda domiciliar apurada é considerada alta, 14,16 salários mínimos (SM), e a per capita, de 4,47 SM. A classe mais expressiva é a de dez a 20 SM, 27,66%, seguida pela de mais de 20 SM, 26,81%. Com até um SM se encontram 3,83% dos domicílios. Os 10% mais ricos absorvem 29,26% da renda, e os 10% de menor poder aquisitivo detêm apenas 0,94%. O Coeficiente de Gini em 2016 é de 0,437.

Com relação à condição econômica, a renda domiciliar e a per capita real em 2016 apresentaram decréscimo em relação a 2013 e 2011, assim como, observou-se queda na posse de bens e serviços como TV por assinatura e no percentual de automóveis entre os domicílios pesquisados.

Tabela 2 - Evolução de Indicadores Socioeconômicos - Jardim Botânico

Indicadores Socioeconômicos	2011	2013	2016
Renda Domiciliar Real (em R\$)	16.172,70	16.408,63	12.457,33
Renda Per Capita Real (em R\$)	4.720,97	5.059,33	3.930,39
Nº médio de moradores por domicílio	3,29	3,38	3,35
% de moradores analfabetos	0,57	0,36	0,48
% de moradores com nível superior completo	47,27	49,14	47,68
% postos de trabalho na própria região	10,14	13,81	14,56
% de domicílios com automóvel	98,14	93,80	92,18
% de domicílios com TV por assinatura	67,08	85,21	83,97
Índice de Gini	0,347	0,381	0,437

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2011/2013/2016

***A preços de 2016 corrigidos com IPCA**

ITAPUÃ

A invasão de Itapuã, região localizada entre o Paranoá e Sobradinho, foi iniciada no final da década de 90, mas o ano de 2001 foi marcado com a chegada de famílias oriundas de outros Estados e da RA do Paranoá. A expectativa de regularização estimulou o crescimento do núcleo, que foi oficializado como RA em 2005.

Atualmente, a população urbana está estimada em 68.587 habitantes, com predomínio de pessoas do sexo feminino, 52,04%. Quanto a faixa etária 44,72% correspondem àqueles entre 25 a 59 anos. Crianças, na faixa de zero a 14 anos, somam 28,19%, e os idosos acima de 60 representam 5,75%. Quanto ao quesito raça/cor, 57,79% declararam ser brancos e 28,35% pardos. A cor preta é representada por apenas 13,70% dos residentes.

Da população total, destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 68,57%. Os que frequentam escola pública somam 28,40%, com 0,26% em período integral e na escola particular, 3,03%. Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm fundamental incompleto, 46,97%, seguida pelo nível médio completo, 16,26%. O ensino superior completo, incluindo especialização, mestrado e doutorado, corresponde a 4,71%, 2,25% de analfabetos e 8,63 % da população é composta por menores de seis anos fora da escola.

O número de domicílios urbanos está estimado em 17.936, com média de 3,60 pessoas por domicílio. Predominam as construções permanentes, 98,80% são casas e 11,9% são apartamentos. A totalidade dos moradores conta com o fornecimento de energia elétrica pela rede geral, e 95,60% dos domicílios contam com o abastecimento de água. Em relação ao esgotamento sanitário, em Itapoã, 86,80% dos domicílios drenam seus esgotos na rede geral, 9%, na fossa séptica e 4,20%, em fossa rudimentar. A totalidade conta com serviços de limpeza urbana. Destes, 5% contam com o serviço de coleta seletiva.

Iluminação pública atende 98,80% dos domicílios, enquanto rua asfaltada, 95,20%. Meio-fio e calçadas estão presentes em 90% e 86,80% dos

domicílios, respectivamente, e a rede de água pluvial atende 92,40% dos domicílios.

No tocante à ocupação dos moradores, entre os que estão acima de 10 anos de idade, 48,26% têm atividades remuneradas, 23,52% são estudantes, 11,03% estão desempregados e 5,35% encontram-se aposentados. Os setores que mais se destacaram foram Comércio, 31,65%, Serviços Gerais, 20,76% e Serviços Domésticos, 10,38%.

A renda domiciliar apurada na localidade é considerada média baixa e corresponde a 3,26 salários mínimos (SM) e a per capita de 0,89 SM. As classes mais expressivas são as de 2 a 5 SM, 41,25%, seguida por 1 a 2 SM, 30,25%. Com até um SM se encontram 14,25% dos domicílios e 1,25% dos moradores tem rendimentos acima de 20 SM. Considerando a renda média mensal, os 10% mais ricos absorvem 39,02% da renda e os 10% de menor poder aquisitivo detêm apenas 1,81%. O Coeficiente de Gini é de 0,462.

Com relação à condição econômica, a renda real domiciliar e a per capita mostraram decréscimo em 2015 em relação a 2013. Observa-se queda também no percentual de domicílios com automóveis e um pequeno aumento na TV por assinatura.

Tabela 3 - Evolução de Indicadores Socioeconômicos - Itapua

Indicadores Socioeconômicos	2013	2015
Renda Domiciliar Real (em R\$)	3.159,95	2.571,79
Renda Per Capita Real (em R\$)	861,66	702,38
Nº médio de moradores por domicílio	3,68	3,82
% de moradores analfabetos	2,59	2,25
% de moradores com nível superior completo	4,72	4,71
% postos de trabalho na própria região	21,35	18,79
% de domicílios com automóvel	49,01	47,80
% de domicílios com TV por assinatura	23,48	30,00
Índice de Gini	0,270	0,462

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2011/2013/2015

*A preços de 2015 corrigidos com IPCA

PARANOÁ

A Vila Paranoá originou-se do acampamento dos pioneiros que trabalhavam na construção da Barragem do Lago Paranoá em 1957. Após o término da obra, eles permaneceram no local, e outros imigrantes ocuparam a área próxima à antiga vila, de forma desordenada. Em 1964, foi criada a RA do Paranoá, porém, somente em 1989 foram fixados os novos limites e a transferência do assentamento para área definitiva do Paranoá.

Atualmente, a população urbana está estimada em 48.020 habitantes, com predomínio de pessoas do sexo feminino 53,67%. Quanto a faixa etária, mais de 50,06% correspondem àqueles entre 25 a 59 anos. Os idosos, acima de 60 anos, somam 12,03% e as crianças na faixa de zero a 14 anos, 22,08%. Quanto ao quesito raça/cor, 61,92%, declararam-se pardos e 26,59% brancos. A cor preta é representada por 11,43% dos residentes.

Da população total, destaca-se o percentual de 70,09% daqueles que não estudam. Os que frequentam escola pública somam 24,07%, com 0,30% em período integral e na escola particular, 5,84%. Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto, 43,94%, seguido pelo médio completo, 18,29%. Os que possuem nível superior completo, inclusive mestrado doutorado e especialização, representam 4,87%; analfabetos representam 4,03% e menores de seis anos fora da escola, 5,17%.

Estima-se um número de 13.349 domicílios urbanos com média de moradores por domicílio de 3,6 pessoas. Há predominância das construções permanentes: 85,28% são casas e 11,90% são apartamentos.

A quase totalidade dos domicílios conta com o abastecimento de água pela rede geral, 1,08% tem poço e cisterna, e 0,87% tem apenas poço artesiano. Dos domicílios da região, 98,70% contam com fornecimento de energia elétrica pela rede geral. Em relação ao esgotamento sanitário, 95,24% drenam seus esgotos na rede geral de coleta, 2,81% utilizam fossa séptica e 1,95%, fossa rudimentar. Quase todos domicílios, 99%, contam com serviços de limpeza urbana, destes, 23,38% têm o serviço de coleta seletiva.

Em relação à infraestrutura, a iluminação pública atende 97,62% dos domicílios. Ruas asfaltadas, meios-fios e calçadas estão presentes em cerca de 97% deles. A coleta de águas pluviais atende a 88,74% dos domicílios.

No tocante à ocupação dos moradores, observa-se que, entre os que estão acima de 10 anos de idade, 49,27% têm atividades remuneradas, 17,73% são estudantes e 11,07% encontram-se desempregados. O setor Serviços absorve 89,08% dos ocupados, sendo 38,23% no Comércio, 16,57% nos Serviços Gerais, 10,05% nos Serviços Domésticos e apenas 9,63% na administração pública. A Construção Civil representa 9,92%.

A renda domiciliar apurada é considerada baixa, 3,42 salários mínimos (SM), e a per capita, de 1,10 SM. As classes mais expressivas são a classe de renda de mais de dois a cinco SM, 44,88%; um a dois SM, 20,74% e de cinco a 10 SM, 16,27%. Os 10% mais ricos absorvem 29,61% da renda e os 10% de menor poder aquisitivo detêm apenas 1,72%. O Coeficiente de Gini é de 0,402.

Apesar de ser uma RA com renda domiciliar baixa, houve ganhos na área social, com aumento do percentual da população com nível superior e aumento da posse de bens e serviços como TV por assinatura, automóveis, entre outros.

Tabela 4 - Evolução de Indicadores Socioeconômicos - Paranoá

Indicadores Socioeconômicos	2011	2013	2015
Renda Domiciliar Real (em R\$)*	2.482,18	3.006,44	2.691,78
Renda Per capita Real (em R\$)*	618,12	841,13	868,48
Nº médio de moradores por domicílio	3,61	3,65	3,60
% de moradores analfabetos	2,65	4,48	4,03
% de moradores com nível superior completo	3,28	3,93	4,87
% postos de trabalho na própria região	30,40	29,72	31,44
% de domicílios com automóvel	38,78	44,47	51,95
% de domicílios com TV por assinatura	6,63	26,99	38,10
Índice de Gini	0,407	0,418	0,402

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2011/2013/2015

*A preços de 2015 corrigidos com IPCA

Perfil epidemiológico

1. Natalidade

A natalidade no DF vem sofrendo redução ao longo dos últimos anos. Em 2001 foram registrados 46.967 nascidos vivos residentes em Brasília e em 2014, 44.538. Na última década a taxa bruta de natalidade passou de 22,4 em 2001 para 15,6 em 2014.

A Região de Saúde Leste é composta por populações bastante heterogêneas, o Jardim Botânico e o Itapuã são exemplo de algumas das peculiaridades da Região. O primeiro apresenta uma população mais envelhecida e baixas taxas de fecundidade, já o Itapuã possui uma população jovem e altas taxas de fecundidade, chegando a ser a maior do DF em 2014.

Tabela 5 - Taxa de natalidade Região Leste - 2014

Região Administrativa	Nascidos Vivos	Taxa de Natalidade
Itapuã	1093	22,1
Jardim Botânico	278	12,6
Paranoá	1868	20,0
São Sebastião	1211	19,9

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF*por mil habitantes – 2014

Em 2016, segundo o RAQ 3º quadrimestre de 2016, foram registrados 40.418 nascimentos no DF, 2.476 destes ocorreram na Leste. Já no 1º quadrimestre de 2017, conforme dados do SESPLAN, foram 14.658 nascidos vivos no DF, 1.549 na Leste.

Tabela 6 - Nascidos Vivos - Região Leste

Região Administrativa	Nascidos Vivos	
	2016*	2017**
Itapuã	977	351
Jardim Botânico	256	96
Paranoá	1.192	398
São Sebastião	2.000	704
Leste	4.425	1.549

*Fonte: RAQ 3º quadrimestre de 2016

**Fonte: SESPLAN 1º quadrimestre de 2017

2. Parto cesáreo e parto normal

O percentual de parto cesáreo no DF aumentou no período de 2012 a 2014 passando de 53,7% a 55,1%. Percebe-se que além do local de residência, a renda média domiciliar e o nível de escolaridade influenciam no tipo de parto, sendo a relação entre a renda e a escolaridade diretamente proporcional ao percentual de partos cesáreos. À época, na Leste, o Itapuã apresentou o menor percentual de parto Cesáreo, 43,1%, seguido por São Sebastião, com 48,6%, Paranoá, com 50,5% e Jardim Botânico, com 74,5%.

Em contrapartida ao aumento do parto cesáreo, houve redução do percentual de parto normal no DF, de 45,8% para 44,6%, no período de 2012 a 2014. Na Leste o Jardim Botânico era a RA com menor percentual de parto normal, 25,2%, a segunda do DF. Paranoá registrou 49% deste tipo de parto, São Sebastião 50,9% e o Itapuã com 56,9%.

Em 2017, conforme dados do 1º quadrimestre informados no SESPLAN, a Região Leste já registrou 1.549 partos, destes, 758 foram partos normais, o que representa um percentual de 48,93%, deixando-a em terceiro lugar entre as regiões com menor percentual deste procedimento.

3. Mortalidade

O DF apresentou algumas mudanças no perfil de mortalidade nos últimos 16 anos. A mortalidade proporcional por idade diminuiu em todas as faixas etárias abaixo de 50 anos e aumentou principalmente após 80 anos de idade, evidenciando o envelhecimento da população. Em consequência, houve aumento da mortalidade por neoplasias e doenças do aparelho respiratório.

Em 2015 foram registrados 14.794 óbitos no sistema de informação sobre mortalidade do Distrito Federal. Deste total, 11.955 (81%) eram residentes no DF, dos quais ao se analisar as causas por capítulos da CID10, 27,2% são de doenças do aparelho circulatório. Quando a análise é feita por causa específica, as doenças cérebro vasculares ocuparam o primeiro lugar, representando 8,4% de todas as mortes.

No período em questão, ocorreram 823 óbitos na Leste, correspondendo a 3,6 óbitos para cada grupo de 1.000 habitantes. Jardim Botânico teve um coeficiente bem maior, de 4,8 e o menor coeficiente foi o de São Sebastião, 3,3.

O padrão de mortalidade proporcional por idade da Região mostrava que mais da metade dos óbitos ocorreu abaixo de 60 anos (55,8%) em decorrência do perfil de mortalidade do Itapuã e de São Sebastião, com 75,3% e 62,5% dos óbitos concentrados nesta faixa etária. Já no Jardim Botânico 75,2% dos óbitos foram tardios, acometendo indivíduos com 60 anos ou mais, reflexo do perfil etário dessa RA.

Na análise das causas de óbito por capítulos da CID10, as doenças do aparelho circulatório aparecem como a principal causa de morte, responsável por 24,8% dos óbitos, com as maiores taxas no Jardim Botânico e no Paranoá. As causas externas foram a segunda causa de morte, 19,9% dos óbitos, porém, enquanto no Itapuã esse percentual chegou a 30,7% dos óbitos, no Jardim Botânico não passou de 3,7% dos óbitos. As neoplasias corresponderam à terceira causa de morte entre os residentes da Região, representando 17,3% dos óbitos ocorridos em 2015. As maiores taxas sendo observadas no Jardim Botânico.

A principal causa específica de mortalidade foram os homicídios, responsáveis por 82 óbitos, 35,7 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes. Enquanto o Itapuã registrou 55,8 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes por homicídio, o Jardim Botânico não teve nenhum caso.

Os dados do 1º quadrimestre de 2017 mostram que as doenças cerebrovasculares continuam sendo a principal causa de óbitos no DF, com registro de 498 casos até o momento; não há dados por Região de Saúde.

3.1 Mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil no DF em 2015 foi de 10,6 óbitos em menores de 1 ano para cada grupo de 1.000 nascidos vivos. Foi a menor taxa já registrada no DF, representando uma queda de 26,4% em relação ao ano de 2000, quando o coeficiente foi de 14,4. À época, a Região Leste apresentou taxa de mortalidade de 13,5 e 11,5, em 2014 e 2015 respectivamente.

Em 2016, segundo o RAQ 3º quadrimestre, foram registrados 446 óbitos infantis em menores de 1 ano. Destes, 17 foram na Leste. No primeiro quadrimestre de 2017, segundo dados do SESPLAN, na Leste já foram 31 óbitos. O Jardim Botânico registrou apenas um caso e São Sebastião obteve o maior número absoluto de óbitos infantis.

Tabela 7 -Número de óbitos – Leste

Região Administrativa	Número de Óbitos	
	2016*	2017**
Itapuã	3	6
Jardim Botânico	1	1
Paranoá	5	11
São Sebastião	8	13
Leste	17	31

*Fonte: RAQ 3º Quadrimestre de 2016

**Fonte: SESPLAN

3.2 Mortalidade materna

A mortalidade materna no DF tende a ser maior nas mulheres de 40 a 49 anos, nas que não fizeram ou que tiveram poucas consultas de pré-natal, nas que iniciaram tardiamente o pré-natal, nas negras e nas sem escolaridade.

O número de óbitos maternos no DF caiu de 21 óbitos em 2013 para 17 óbitos em 2014, 12 óbitos em 2015, menor valor da série histórica dos últimos 10 anos, 17 em 2016. Em 2017, conforme dados parciais e provisórios informados pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS) no SESPLAN, ainda não houve registros de óbito materno no DF.

No acumulado de 2010 a 2015, a Leste registrou 12 casos de óbito materno, o que corresponde a uma razão de mortalidade materna (RMM) de 46,8. O Jardim Botânico não registrou nenhum óbito neste período.

Em 2016 foram 2 óbitos, um em São Sebastião e outro no Paranoá. No primeiro quadrimestre de 2017, segundo dados do SESPLAN, o DF já registrou 5 casos de óbito materno, nenhum deles na Leste.

4. Violência

A SES-DF registrou no período de 2010 a 2014, 10.534 notificações de casos de violência. Deste total, 1.601 são da Região Leste, 15,2% dos casos do DF. O maior número (631) e percentual (6%) de registros foi de São Sebastião.

Os dados brutos atualizados do SINAM, até 24/04/17, mostram que em 2016 e 2017 foram notificados 532 casos na região, correspondendo à 15,6 % das notificações do DF.

5. Dengue

No Distrito Federal, a SES registrou 12.957 casos suspeitos de dengue em 2015, dos quais 12.198 (94%) eram residentes no DF e 759 (6%) de outras Unidades Federativas. Em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 24, foram registrados 4.284 casos suspeitos de dengue, dos quais 3.769 (88%) são residentes do DF e 515 (12%) de outras Unidades Federativas.

A Leste registrou, em 2016, 2.847 casos prováveis de dengue, sendo São Sebastião a localidade com maior número absoluto de casos. Em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 24, 331 casos prováveis foram registrados, representando uma variação negativa de 88,37% com relação à 2016. São Sebastião, Itapoã e Paranoá estão entre as RAs com maior número de casos prováveis no DF.

Tabela 8 - Casos prováveis de dengue – Leste

Região Administrativa	Casos de dengue		Variação %	Incidência acumulada - 2017
	2016	2017		
Itapuã	618	53	-91,42	102,76
Jardim Botânico	95	5	-94,74	21,06
Paranoá	450	45	-90,00	70,04
São Sebastião	1684	228	-86,46	232,34
Leste	2847	331	-88,37	139,25

Fonte: GEDCAT/DIVEP/SVS/SES - 2017

No que se refere a taxa de incidência mensal de janeiro a junho de 2017, houve decréscimo no mês de junho, sendo o mês de março o de maior incidência em todas as RAs. Apesar da redução do número de casos prováveis, São Sebastião está entre as RAs de maior incidência acumulada.

6. Tuberculose

No DF, em 2014, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 436 casos da doença, destes, 385 são casos novos, com um coeficiente de incidência de 13,4 casos por 100.000 habitantes, um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose no país. Naquele período, o Paranoá registrou 15 novos casos e São Sebastião 10, o que representa um coeficiente de detecção de 13,6 e 10,7 respectivamente.

Em 2016, foram notificados 325 novos casos no DF e em 2017, no 1º quadrimestre, 147 casos novos. Não há informações, nos instrumentos oficiais do GDF, por Região de Saúde nestes anos.

Quanto à investigação de HIV em pessoas com diagnóstico de tuberculose, o Ministério da Saúde recomenda que seja realizado o teste anti-HIV em todos os pacientes com tuberculose. Em 2017, conforme os dados do SESPLAN, no primeiro quadrimestre, a proporção de exame anti-HIV realizados na Região foi de 77,78%.

7. Hanseníase

No Distrito Federal, em 2014, foram notificados 277 casos novos da doença no SINAN, sendo 26 casos na faixa etária de 0 a 14 anos de idade e 251 casos naqueles de 15 anos ou mais. A Leste, no período em tela, apresentou 21 novos casos de hanseníase. São Sebastião registrou o maior número de casos absolutos (9) e o maior coeficiente de detecção (9,6).

Em 2017, conforme dados do SESPLAN, o DF, no primeiro quadrimestre, já notificou 91 casos de hanseníase. Não há registro por Região de Saúde.

Quanto a proporção de cura de casos novos, a Leste apresentou, até abril deste ano, o percentual de 81,25%.

8. Imunização

A campanha de multivacinação é uma estratégia nacional que propicia à população alvo, em um único momento, várias vacinas do calendário básico a fim de buscar os faltosos e reduzir as taxas de abandono, melhorando a cobertura vacinal da população.

Segundo o boletim de comparecimento da campanha de multivacinação para atualização de caderneta de vacinação de 2016, 81.728

crianças menores de 5 anos compareceram ao chamado e destas, 38.851 (47,54%) receberam pelo menos uma dose de vacina. As demais não foram vacinadas, pois tinham esquema completo. Na Leste, a análise dos dados da campanha ficou prejudicada, pois o Paranoá não lançou as informações no sistema. Em São Sebastião, 1.201 crianças compareceram e 288 receberam alguma dose de vacina, 23,98%.

No primeiro quadrimestre de 2017, conforme dados do SESPLAN, a Leste alcançou 50% da cobertura vacinal do Calendário Básico de vacinação da Criança.

9. HIV/AIDS

No Distrito Federal, no período abrangido de 2010 a 2015, foram notificados no SINAN 3.010 novos casos de AIDS. A razão entre os sexos masculino e feminino se manteve estável entre 2010 e 2011, porém começou a crescer e chegou a 4,8 casos em homens para cada caso em mulheres em 2014, o que leva a uma média neste período em torno de 3,5 casos masculinos para cada caso feminino. Somado a isso, observou-se um aumento progressivo dos casos de HIV notificados no SINAN, principalmente nos anos de 2013 e 2014, com um incremento de 177 novos casos. Este aumento culminou com uma inversão do número total de casos de AIDS e HIV, sendo que em 2014 foram notificados 420 casos de AIDS e 607 de casos de HIV.

No período em questão, o número de casos de AIDS na Leste totalizou 115, com maior número de casos absolutos no Paranoá, 78. O Jardim Botânico registrou o menor número, 5 casos. Dentre os casos em gestantes, o Paranoá apresentou o maior número absoluto de casos, 16, e o Jardim Botânico o menor, 2 casos.

Em 2017, no primeiro quadrimestre, conforme dados do SESPLAN, o DF já notificou 85 casos de AIDS. Não há dados por Região de Saúde no instrumento.

10. Sífilis

No período de 2009 a 2014 foram notificados no DF 3.260 casos de sífilis adquirida, dos quais 733 eram em gestantes. Do total dos casos, 328 foram da Leste, sendo São Sebastião a RA com maior número de casos absolutos, 29.

Conforme dados parciais e provisórios da SVS informados no SESPLAN, no 1º quadrimestre de 2017, a Leste já registrou 50 casos de sífilis adquirida e 9 casos de sífilis congênita.

Tabela 9 - Número de casos sífilis adquirida - 2017

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	TOTAL
Itapuã	0	4	4	2	0	10
Jardim Botânico	0	0	2	1	0	3
Paranoá	2	4	7	2	4	19
São Sebastião	4	4	2	4	4	18
Leste	6	12	15	9	8	50

Fonte: SESPLAN 1º quadrimestre de 2017

11. Hepatite C

No período de 2009 a 2014, foram notificados no DF, 1.162 casos com marcadores sorológicos anti-HCV reagente. O coeficiente de detecção foi menor no ano de 2013, 5,2 por 100.000 habitantes. Na série em estudo, 55,0% (640 casos) ocorreram no sexo masculino para o qual, também, notam-se os coeficientes de detecção mais elevados, com destaque para o ano de 2009 cujo coeficiente foi 11,6 por 100 mil homens. A Leste registrou 2 casos de hepatite C nos meses de maio a agosto de 2014, 1 em São Sebastião e outro no Paranoá.

Segundo dados do SESPLAN, no 1º quadrimestre de 2017, o DF já notificou 55 casos de hepatite C, 9 casos a mais quando comparado com o mesmo período de 2016. Não há registro por Região de Saúde.

Referências

Distrito Federal. Governo de Brasília. **Plano Distrital de Saúde 2016-2019**: parte I. Brasília. 2016.

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório de Atividade Quadrimestral - RAQ - 3º Quadrimestre 2016 / Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal**. Brasília. Fev - 2017.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Informativo Epidemiológico de sífilis, hepatites Be C e AIDS no Distrito Federal**. Ano 01, nº 2, Set - 2014. Brasília: DIVEP/SVS/SES. 2014.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Relatório epidemiológico sobre natalidade no Distrito Federal**. Brasília: GIASSE/DIVEP/SVS/SES. 2014.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Informativo Epidemiológico de sífilis no Distrito Federal**. Ano 04, nº 1, Abr - 2015. Brasília: DIVEP/SVS/SES. 2015

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. Boletim epidemiológico NDS/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF – nº 01 – 07/2015.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Boletim epidemiológico Mortalidade Infantil, 2015**. Brasília: GIASSE/DIVEP/SVS/SES. 2015.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Relatório epidemiológico sobre mortalidade geral**: Região de Saúde Sudoeste, 2015. Brasília: GIASSE/DIVEP/SVS/SES. 2015.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS/Doenças sexualmente transmissíveis**. Ano 07, nº 01, Nov – 2016. Brasília: DIVEP/SVS/SES-DF. 2016.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Boletim Campanha de Multivacinação/2016**. nº. 03– Nov. 2016. Brasília: GEVEI/DIVEP/SVS/SES. 2016.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Relatório Epidemiológico sobre Óbitos Maternos no Distrito Federal, 2015**. Brasília: DIVEP/SVS/SES. Jul - 2016.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Boletim informativo, tuberculose – DF**. V1, Mar. 2016. Brasília: DIVEP/SVS/SES. 2016.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Informativo sobre as notificações de violência interpessoal/autoprovocada na SES/DF – maio/2017**. Brasília: DIVEP/SVS/SES. 2017.

Distrito Federal. Secretaria de Estado De saúde. Subsecretaria de Vigilância à Saúde. **Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika: Semana epidemiológica 24 de 2017. Ano 12, nº 25, junho de 2017.** Brasília: DIVEP/SVS/SES. 2017.

Distrito Federal. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios – São Sebastião - PDAD 2016.** Maio– 2016. Brasília: CODEPLAN/SEPLAG.2016.

Distrito Federal. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios - Itapuã - PDAD 2016.** Abr – 2016. Brasília: CODEPLAN/SEPLAG.2016.

Distrito Federal. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios - Paranoá - PDAD 2015.** Jul – 2015. Brasília: CODEPLAN/SEPLAG.2015.

Distrito Federal. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios – Jardim Botânico - PDAD 2016.** Mai – 2016. Brasília: CODEPLAN/SEPLAG.2016.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

PONTOS DE ATENÇÃO DA REGIÃO LESTE

RA	ATENÇÃO BÁSICA	MÉDIA COMPLEXIDADE	SAÚDE MENTAL	ATENÇÃO HOSPITALAR
ITAPOA	6268269 Unidade Básica de Saúde 1 3286959 Unidade Básica de Saúde 2	-	7094116 Centro De Atenção Psicossocial Ad	-
PARANOÁ	0010634 Unidade Básica de Saúde 1 3286975 Unidade Básica de Saúde 2 0011630 Unidade Básica de Saúde 3 0011606 Unidade Básica de Saúde 4 Jardim II 0011614 Unidade Básica de Saúde 5 Capão Seco 2804107 Unidade Básica de Saúde 6 Cariru 7075596 Unidade Básica de Saúde 7 Café Sem Troco	-	5167892 Centro De Atenção Psicossocial II	2645157 Hospital Regional
SÃO SEBASTIÃO	0010790 Unidade Básica de Saúde 1 0011363 Unidade Básica de Saúde 2 Nova Betânia 3212033 Unidade Básica de Saúde 3 Morro Azul 3742873 Unidade Básica de Saúde 4 Residencial Do Bosque 3212068 Unidade Básica de Saúde 5 Residencial Oeste 3212017 Unidade Básica de Saúde 6 São Francisco 3212025 Unidade Básica de Saúde 7 Residencial Do Bosque 2 3254909 Unidade Básica de Saúde 8 Vila Do Boa 3254887 Unidade Básica de Saúde 9 Setor Tradicional 3286932 Unidade Básica de Saúde 10 Joao Candido 3781402 Unidade Básica de Saúde 11 Morro Da Cruz 7423489 Unidade Básica de Saúde 12 São Jose 3212076 Unidade Básica de Saúde 13 Vila Nova 1 3028003 Unidade Básica de Saúde 14 CDP 3028011 Unidade Básica de Saúde 15 CIR 7566530 Unidade Básica de Saúde 16 PDF I 3027643 Unidade Básica de Saúde 17 PDF II 7975295 Unidade Básica de Saúde Cavas De Baixo	2650355 Casa De Parto de São Sebastiao 7116756 Unidade de Pronto Atendimento De São Sebastiao	-	-
JARDIM BOTANICO	-	-	-	-

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais – Casa de Parto/Emergência	
PROFISSIONAL	CH
ENFERMEIRO	276
TECNICO DE ENFERMAGEM	320
PEDIATRA	20
NUTRICIONISTA	20

4. Serviços ofertados:

I. Obstetrícia/maternidade

- Atendimento em consultório (Pronto-atendimento)
- Avaliação e acompanhamento de trabalho de parto de risco habitual
- Assistência ao parto
- Assistência integral ao recém-nascido
- Assistência ao binômio no puerpério imediato e mediato, até a alta.
- Revisão de parto
- Reunião com gestantes de 3º trimestre
- Acolhimento de gestantes para visita de vinculação

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE SÃO SEBASTIÃO

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE SÃO SEBASTIÃO	CNES: 7116756 CNPJ:
ENDEREÇO: QD 102 CJ 1 LT 1, Residencial Oeste, São Sebastião	CEP: 71692101 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

Infraestrutura		
EMERGÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	5	5
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	2	2
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	0	0
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	0	0
SALA DE PROCEDIMENTOS	1	1
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	1	1
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	0	0
ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA SERVIÇO SOCIAL	1	1

Leitos de Enfermarias		
Pediátricos	Pediátricos	Total

Existente	Existente	Existente	Operacional	Existente	Operacional
15	15	0	0	15	15

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	480	TÉCNICO DE RADIOLOGIA	240	TECNICO/AUXILIAR EM PATOLOGIA CLÍNICA	200
ENFERMEIRO	700	MOTORISTA	260	AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	0
TECNICO DE ENFERMAGEM	170	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	420	ODONTÓLOGO	60
NUTRICIONISTA	100	ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS	0	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	60
ASSISTENTE SOCIAL	40	FARMACÊUTICO	20	ADMINISTRADOR	0

4. Serviços ofertados

Atendimento, por demanda livre, de urgências e emergências clínicas de média complexidade. A UPA contém: consultórios médicos para atendimento de clínica médica de urgência e emergências; sala de medicação, para atendimento da demanda dos consultórios e de pacientes em uso de medicação no modelo hospital-dia; serviços de apoio diagnóstico aos pacientes assistidos na UPA, com sala de coleta de material para análise laboratorial em laboratório externo, tendo em vista que a UPA não conta com laboratório próprio, sala de radiologia para radiografias simples e aparelho de eletrocardiograma móvel; e sala de procedimentos para realização de procedimentos de enfermagem (curativos, trocas de sonda, etc.) de acordo com a necessidade e se UBS estiver fora do horário de funcionamento. A UPA contém ainda: Sala Amarela, para assistência a paciente com necessidade de internação hospitalar, podendo manter o paciente por até 24 horas, a espera de vaga em serviço hospitalar; e Sala Vermelha, para cuidados a pacientes graves e instáveis, incluindo um leito exclusivo para atendimento de Parada Cardiorespiratória; e dois Leitos de Isolamento, masculino e feminino, para pacientes com essa necessidade. A UPA de São Sebastião conta ainda com serviço de odontologia de emergência. E serviços de Assistente Social e Nutrição para os pacientes internados.

PARANOÁ

HOSPITAL REGIONAL DO PARANOÁ

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: Hospital Regional do Paranoá	CNES: 2645157 CNPJ:
ENDEREÇO: QD 02 CONJ K, Paranoá	CEP: 71570050 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	20	20
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	2	2
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	8	8
CRIE	-	-
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	3	3
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	1	1
SALA PARA EXAMES	-	-
SALA DE GESSO	1	1
SALA PARA URODINÂMICA	-	-
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	2 GRANDE 2 MÉDIO	2 GRANDE 1 MÉDIO
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	6	3
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	-	-
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2 MÉDIO	1 MÉDIO
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	4 LEITOS	4 LEITOS
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	-	-
PPP	8	8
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO	1	1
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	3	2
SALA DE TOMOGRAFIA	1	1
SALA DE RESSONÂNCIA	-	-
SALA DE ECOGRAFIA	2	1
SALA DE MAMOGRAFIA	1	1
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	-	-

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	3495	FONOAUDIÓLOGO	60	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	0
ENFERMEIRO	0	PSICÓLOGO	80	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	0
TECNICO DE ENFERMAGEM	0	FISIOTERAPEUTA	100	ODONTÓLOGO	120
TÉCNICO DE GESSO	0	BIOQUÍMICO	0	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	0
ASSISTENTE SOCIAL	0	FARMACÊUTICO	292	ADMINISTRATIVO	0
NUTRICIONISTA	120	TERAPEUTA OCUPACIONAL	0	MOTORISTA	0

TÉCNICO DE RADIOLOGIA	0	AGENTE COMPLETAR DE SERVIÇO SOCIAL	0	AOSD -NECROPSIA	0
ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	0	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	0	TÉCNICO EM HEMATOLOGIA	0
SUPERVISOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO	0				

4. Serviços ofertados:

I. Ginecologia

- atendimento ambulatorial de Oncologia Ginecológica
- atendimento ambulatorial de Climatério
- atendimento ambulatorial de Infanto Puberal
- atendimento ambulatorial de Cirurgia Ginecológica
- atendimento ambulatorial de Alto Risco

II. Obstetrícia

- PARTOS E CIRURGIAS

III. Atenção Saúde Mental

- atendimento ambulatorial

IV. OuvidoriaAcupuntura

- atendimento ambulatorial

V. Anestesiologia

- atendimento na internação

VI. Dermatologia

- atendimento ambulatorial

VII. Fonoaudiologia

- atendimento na internação de Neonatologia

VIII. Gastroenterologia

- atendimento ambulatorial em Gastro Pediátria

IX. Geriatria

- atendimento ambulatorial

X. HemoterapiaInfectologia

- atendimento ambulatorial

XI. Neonatologia

- atendimento na internação

XII. Odontologia

- atendimento ambulatorial

XIII. Oftalmologia

- atendimento ambulatorial

XIV. Ortopedia

- atendimento ambulatorial

XV. Pneumologia

- atendimento ambulatorial

XVI. Proctologia

- atendimento ambulatorial

XVII. Serviço de Radiologia

- atendimento ambulatorial atendimento na emergência atendimento na internação

XVIII. Reumatologia

- atendimento ambulatorial

XIX. Suporte Nutricional

- atendimento ambulatorial atendimento na internação

XX. Suporte Prisional

- atendimento ambulatorial atendimento na emergência atendimento na internação

- XXI. Terapia Intensiva
 - atendimento na internação
- XXII. Terapia Ocupacional
 - atendimento ambulatorial
- XXIII. Traumatologia
 - atendimento ambulatorial
- XXIV. Urgência e Emergência
 - atendimento em Clínica Médica atendimento em Pediatria atendimento de Clínica Cirúrgica atendimento em Ortopedia atendimento em Gineco/Obst
- XXV. Urologia
 - atendimento ambulatorial
- XXVI. Vigilância Epidemiológica Hospitalar
 - atendimento ambulatorial de livre demanda
- XXVII. Serviço Social
 - atendimento ambulatorial de livre demanda
- XXVIII. Atenção Saúde Reprodutiva
 - atendimento ambulatorial de Fertilidade e Reprodução Humana / Planejamento Familiar
- XXIX. Cardiologia
 - atendimento ambulatorial, ECG, Ecocardiografia e Holter
- XXX. Cirurgia Geral
 - atendimento ambulatorial de Pequenas Cirurgias atendimento na internação em Cirurgia Geral
- XXXI. diagnóstico por Laboratório Clínico
 - atendimento ambulatorial atendimento na emergência atendimento na internação
- XXXII. Endocrinologia
 - atendimento ambulatorial
- XXXIII. Fisioterapia e Terapia Ocupacional
 - atendimento ambulatorial atendimento na internação
- XXXIV. Mastologia
 - atendimento ambulatorial
- XXXV. Neurologia
 - atendimento ambulatorial de Neurologia pediátrica
- XXXVI. Tuberculose
 - atendimento ambulatorial de Tisiologia/Tabagismo
- XXXVII. Psicologia
 - atendimento ambulatorial

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II PARANOÁ

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II PARANOÁ	CNES: 5167892 CNPJ: (não possui)
ENDEREÇO: Área Especial, Paranoá	CEP: 71570200 CIDADE: Brasília UF: DF

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	30	ASSISTENTE SOCIAL	20	ADMINISTRATIVO	80
ENFERMEIRO	60	PSICÓLOGO	80	MOTORISTA	00
TECNICO DE ENFERMAGEM	60	TERAPEUTA OCUPACIONAL			20

3. Serviços Ofertados:

Atenção integral e multidisciplinar a pacientes maiores de 18 anos, portadores de transtornos mentais graves, severos e persistentes em situação de grave prejuízo psicossocial. Grupos terapêuticos diários com foco da reinserção social, reinserção ao mercado de trabalho, retomada da autonomia; acolhimento diário; visitas domiciliares; intervenção em crises.

ITAPOÃ

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AD ITAPOA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AD ITAPOA	CNES: 7094116 CNPJ:
ENDEREÇO: QD 378 CJ A AREA ESPECIAL 04	CEP: 71590000 CIDADE: Brasília UF: DF

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	40	ASSISTENTE SOCIAL	20	ADMINISTRATIVO	40
ENFERMEIRO	60	PSICÓLOGO	40	MOTORISTA	00
TECNICO DE ENFERMAGEM	80	TERAPEUTA OCUPACIONAL			00

3 . Serviços Ofertados

O Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas II – Itapoã – DF (CAPS AD II ITAPOÃ), tem por finalidade oferecer atendimento em atenção multidisciplinar a pacientes a partir dos 16 anos de idade e familiares que sofrem com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, no seu território de abrangência (Paranoá, Paranoá Park, Itapoã, Zona Rural Paranoá, Jardim Botânico, São Sebastião e Centros de Internações para adolescentes localizados em São Sebastião), atuando segundo a perspectiva de Redução de Danos preconizada pela Política Nacional Antidrogas (2003) e pelo Ministério da Saúde (portaria nº 1059 de 2005). Constituindo-

se enquanto espaço de acolhimento, formação de vínculos, suporte, orientação e de co-construção de perspectivas resilientes. Comprometendo-se ainda com a elaboração de estratégias de inserção/reinserção social e de sensibilização da sociedade civil, respeitando as possibilidades individuais e princípios de cidadania que minimizem o estigma e promovam melhor qualidade de vida e inclusão social possíveis, assegurando-se o respeito á dignidade e aos direitos humanos e civis dos pacientes.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- I. Acolhimentos diários de pacientes;
- II. Grupos Terapêuticos;
- III. Grupos Operativos;
- IV. Atendimentos Psicológicos individuais e em grupo;
- V. Atendimentos Psiquiátricos individuais;
- VI. Atendimentos Clínicos individuais;
- VII. Atendimentos de Serviço Social individuais;
- VIII. Atendimentos de Enfermagem individuais;
- IX. Atendimento Familiar;
- X. Atividades culturais e de lazer;
- XI. Busca Ativa de pacientes;
- XII. Visitas Domiciliares;
- XIII. Visitas Institucionais;

. Matriciamento em Saúde Mental da Atenção Básica.

RELAÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO DE SAÚDE LESTE																											
REGIÃO ADMINISTRATIVA ITAPOÁ, PARANÓ, SÃO SEBASTIÃO E JARDIM BOTÂNICO.																											
SAÚDE DA CRIANÇA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS
Realizar visita domiciliar ao recém-nascido (RN)	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Acolhimento mãe-bebê na UBS	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Triagem neonatal "Teste do Pezinho"	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					SIM
Triagem Neonatal "Teste do Refluxo Vermelho"	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO					SIM
Promção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM					SIM
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Prevenção da violência contra a criança e abordagem a vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência.				SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atividade Educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM					NÃO
Suplementação de micronutrientes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Vigilância do óbito fetal e infantil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Orientação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
SAÚDE DO ADOLESCENTE	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS
Acolhimento de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM				SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Prevenção da violência contra adolescente e abordagem a vítima de violência	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atenção à saúde de escolares	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					SIM
Identificação e acompanhamento de adolescentes cumprindo medida socioeducativa	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM					SIM
Atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM					SIM
Atenção à saúde mental	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO					SIM
Prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas na adolescência	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM					SIM
Manejo dos diagnósticos mais comuns na adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atividades educativas	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					NÃO
Reconhecer e identificar, crianças e adolescentes em situação de trabalho	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM					SIM
Manejo frente ao trabalho infantil	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
SAÚDE DO HOMEM	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS
Investigação e assistência das patologias urológicas mais comuns	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Assistência nas disfunções sexuais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Garantia de direitos reprodutivos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Valorização da paternidade	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Rastreamento de neoplasias	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Prevenção da morbimortalidade	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM					NÃO
Prevenção da violência contra o homem e abordagem à vítima de violência	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
SAÚDE DA MULHER	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS
Orientação, oferta e disponibilização dos métodos contraceptivos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atividade Educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM					NÃO
Oferta de exame de gravidez	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Abordagem de infertilidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO					SIM
Pré-concepção	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Assistência ao pré-natal de risco habitual (da adesão à conclusão)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Aplicação de suplementos de micronutrientes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					

Realizar ações de educação em saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					NÃO	
Prevenção não farmacológica de diabetes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar rastreamento de DM em adultos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar tratamento e acompanhamento do paciente diagnosticado.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Avaliar o paciente com foco nos pés	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Manejo do paciente com "pré-diabético"	NÃO																											
Prevenir úlcera e amputação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Prevenção de doença periodontal	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM					SIM	
Distribuição de insumos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Orientações quanto à medicação prescrita	SIM	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS
Realizar ações de educação em saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM					NÃO	
Medir o pico de fluxo expiratório (PFE - onde houver aparelho)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM					NÃO	
Avaliação dos sinais vitais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Abordagem no tratamento das crises de asma	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Consulta do enfermeiro	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM					SIM	
Consulta do médico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
SAÚDE DO TRABALHADOR	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Reconhecer e identificar a população trabalhadora e seu perfil sócio ocupacional no território	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM					SIM	
Manejo dos agravos relacionados ao trabalho	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO					SIM	
Orientação dos trabalhadores sobre prevenção de riscos e perigos relacionados ao trabalho.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO					SIM	
Identificação e notificação de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho.	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Emissão de atestados e documentos	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
POPULAÇÃO INDÍGENA, NEGRA E CIGANA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Identificar especificidades étnico raciais em sua área de abrangência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM					SIM	
Realizar detecção de anemia falciforme	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Prestar assistência aos portadores de traços falcêmicos.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO					SIM	
Realizar ações de promoção e prevenção ao racismo institucional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO					SIM	
Incorporar práticas tradicionais como ponto de atenção à saúde comunitária	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO					SIM	
Identificar e promover o acesso da população indígena e cigana que vive nos territórios urbanos e rurais do DF aos serviços de saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO					SIM	
PBF	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Assistência integral à saúde da criança beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Promover assistência integral à saúde da mulher beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar atendimento da gestante beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Avaliação global dos beneficiários	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Identificar e encaminhar famílias em situação de vulnerabilidade e risco social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Promover ações preventivas de deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM					SIM	
Realizar o diagnóstico precoce das deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO					SIM	
Inclusão da pessoa com deficiência nas ações/programas de saúde previstas para seu ciclo de vida e gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM					SIM	
Apoiar e orientar as pessoas com deficiências ou seus cuidadores com relação ao apoio social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Apoiar e orientar os cuidadores de pessoas com deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM					SIM	
Apoio material e suporte do atendimento individual	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO				SIM	
POPULAÇÃO LGBT	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Inserir o nome social de travestis e transexuais em seus prontuários clínicos, além do nome civil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM					SIM	
Notificar casos de homofobia sofridos pela população LGBT e encaminhar para serviços de referência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM					SIM	
Atender os usuários de forma acolhedora, livre de qualquer discriminação em função da orientação sexual ou identidade de gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Manejo do processo transsexualizador	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM					SIM	
Atividades educativas com foco na orientação sexual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM					SIM	
POP EM SITUAÇÃO DE RUA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Realizar cartografia do território	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Construir vínculo com a população em situação de rua	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Realizar atividade educativa	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Realizar cuidado compartilhado em saúde	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Realizar capacitação e matriciamento	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Sensibilizar a rede psicossocial	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Contribuir com a mobilização social	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Realizar cuidado compartilhado com outras UBS	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes em situação de rua	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Proporcionar atenção integral à saúde do idoso em situação de rua	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Proporcionar atenção integral à saúde da mulher em situação de rua	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Proporcionar atenção integral à saúde do homem em situação de rua	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
PIS	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOIA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Consulta médica em acupuntura	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Sessões terapêuticas de aplicação de acupuntura	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO					NÃO	
Atendimento individual ou atividades em grupo de arteterapia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO														

Acompanhamento individual ou atividades em grupos de musicoterapia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO								NÃO
Atendimento em Reiki	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Atividade em grupo de Shantala	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Atividade em grupo de Tai Chi Chuan	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Realizar atividades em grupo (rodas) de "Terapia Comunitária Integrativa"	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOÁ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Atividade educativa/orientação em grupo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Ação coletiva de aplicação técnica de fluor sel.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Ação coletiva de escovação dental supervisionada	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Primeira consulta odontológica programática	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Atendimento de urgência em atenção básica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Aplicação de selante dental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Aplicação tópica de fluor (individual por sessão)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Evidenciação de placa bacteriana	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Selamento provisório de cavidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Cassapemento pulvar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Pulpotomia dentária	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Acesso à polpa dentária e medicação (por dente)	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Curativo de demora com ou sem preparo biomecânico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Raspagem, alisamento e polimento supra gengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Raspagem alisamento subgengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Restauração de dente decidido	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Restauração de dente permanente anterior	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Restauração de dente permanente posterior	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Exodontia de dente decidido	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Exodontia de dente permanente	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Tratamento cirúrgico de hemorragia buco-dental	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Drainagem de abscesso	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Ulotomia/vulcotomia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Tratamento de alveolite	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Radiografia periapical interproximal (Bite-wing)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Fractotomia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Reimplante e Transplante Dental (por elemento)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Retirada de pontos de cirurgias básicas (por paciente)	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
ASSISTÊNCIA SOCIAL	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOÁ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Acompanhar, avaliar, aperfeiçoar e publicar os instrumentos técnico-operativos do serviço social no âmbito da APS	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Elaborar o projeto técnico-interventivo do Serviço Social	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Fomentar estudo, pesquisa e produção científica em matéria condizente com a prática do assistente social na APS	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Administrar e executar o recurso do Suprimento de Fundo do Serviço Social destinado aos pacientes em situação de vulnerabilidade social, atendendo os critérios do Decreto Nº 24.673/04 e da Portaria Nº490/08 que trata sobre tal o Auxílio Financeiro à Pessoa Física (AFPF) disposto às ações do serviço social	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Realizar atendimentos individuais ou desenvolver propostas de grupos socioeducativos com pacientes e/ou familiares atendidos na atenção primária, bem como, acompanhá-los principalmente aquelas famílias/pacientes que apresentam maior risco social	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO						SIM
Prestar orientações e esclarecimentos a indivíduos, grupos e à população na defesa, ampliação e acesso aos direitos sociais (anexo)	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO						SIM
Realizar encaminhamentos dos usuários e/ou familiares a diversos serviços da saúde, outros órgãos governamentais, ONG's e rede de proteção sócio assistencial em geral	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO						SIM
Realizar visitas domiciliares em conjunto com a equipe técnica	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Realizar visitas institucionais	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Apoiar, desenvolver técnicas de educação, mobilização em saúde e estimular iniciativas da população visando o empoderamento dos grupos comunitários existentes	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO						SIM
Mobilizar, estimular e capacitar usuários, familiares e trabalhadores de saúde e movimentos sociais para a participação em instâncias de controle social e demais espaços coletivos	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Estimular a participação dos usuários/familiares no processo de planejamento e gestão da política local/regional de saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO						NÃO
Elaborar planos terapêuticos em conjunto com equipe	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
Instrumentalizar os trabalhadores de saúde, para o funcionamento em serviço social na APS	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO
ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOÁ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Supervisão e coordenação da programação de medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação da solicitação de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação do armazenamento de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação do recebimento de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação da estocagem de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação do controle de estoque de medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação do inventário dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação do descarte dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Supervisão e coordenação do fornecimento dos medicamentos e produtos para a saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Orientação farmacêutica	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM						NÃO
Seguimento farmacoterapêutico	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO							NÃO

Educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO					NÃO
Educação permanente para profissionais de saúde	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Farmacovigilância	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Visita Domiciliar	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM						SIM
Ações de saúde interdisciplinares com as equipes de saúde	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Açãoção no "Programa Nacional de Combate ao Tabagismo e Outros Fatores de Risco ao Câncer"	SIM		NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM		NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Realização de matriciamento com equipes APS	NÃO		NÃO		NÃO	NÃO	NÃO		NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Participação no planejamento das ações de serviços da APS	SIM		NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO				SIM
SAÚDE MENTAL	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOÁ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Ação matricial para os casos de saúde mental por profissionais especialistas dos NASF e CAPS	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Abordagem e acompanhamento do paciente e família no contexto domiciliar	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM						NÃO
Atendimento individual de profissional de nível superior	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO						SIM
Consulta médica em saúde mental	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO						SIM
Grupos e oficinas temáticas e terapêuticas	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Prevenção do suicídio	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO						SIM
Identificação e discussão conjunta dos casos graves de saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO						SIM
Promoção à saúde mental	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM						NÃO
Acolhimento aos usuários e avaliação de risco em saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo de transtornos mentais na infância e adolescência	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM					SIM
Psicoeducação	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
TABAGISMO	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOÁ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Prevenção do tabagismo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM							NÃO
Prevenção do tabagismo na infância e na adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM						NÃO
Promover o "Ambiente Livre de Fumo"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM						NÃO
Rastreamento de tabagismo e aconselhamento	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM						SIM
Abordagem mínima de fumantes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM						SIM
Tratamento da dependência de nicotina abordagem intensiva individual e/ou em grupo	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Abordagem aos pacientes fumantes dos grupos de risco: gestante, tuberculosos, portadores de HIV/AIDS, diabéticos e hipertensos	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM						SIM
Abordagem aos familiares de crianças com doenças respiratórias	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Abordagem do tabagismo no planejamento familiar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO						SIM
PROMOÇÃO EM SAÚDE	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOÁ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Atividades integradas intersetoriais de prevenção de acidentes de trânsito, domésticos – crianças, adolescentes e adultos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO						NÃO
Discussão, identificação e acompanhamento dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM						SIM
Assistência à violência física, psicológica, assédio moral, suicídio e violência sexual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO						SIM
Atividades de prevenção de DCNT	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Desenvolvimento de ações visando à promoção da saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						NÃO
Informação, educação e comunicação em doenças crônicas não transmissíveis - DCNT	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM						NÃO
Manejo em situações de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO						NÃO
VIG. EPID. LOCAL	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOÁ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARRURU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Análise situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM						NÃO
Vigilância de eventos adversos pós-vacinais (EAPV)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						NÃO
Gerenciamento da Rede de Frio local	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Realizar o monitoramento rápido de cobertura vacinal na área de abrangência logo após a campanha de vacinação	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM						NÃO
Identificar, notificar e investigar casos suspeitos das doenças de notificação compulsória (DNC) e/ou eventos inusitados da área de abrangência	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM						SIM
Realizar ações de bloqueio vacinal e de identificação de não vacinados (seletivamente) relacionados às DNC	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO						SIM
Busca ativa de novos casos de DNC	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO						SIM
Adoção de medidas de prevenção e controle em família e comunidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO						SIM
Deteção oportuna de possíveis eventos de saúde pública	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO						SIM
Apoio nas ações de resposta coordenada em epidemiologia de campo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO						NÃO
Monitoramento e repasse de informações do evento aos parceiros envolvidos na resposta.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO						NÃO
Análise de informações epidemiológicas estratégicas	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Manejo do paciente suspeito de dengue, chikungunya e zika	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de malária	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de leishmaniose visceral (LV)	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de Hantavirose	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de Leptospirose	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Monitorização das doenças diarreicas agudas (DDA)	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						NÃO
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de doenças exantemáticas (sarampo, caxumba, rubéola, SRCL)	SIM		SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente suspeito de meningite	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de tuberculose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente suspeito ou confirmado de hantavirose	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do paciente com suspeita ou confirmado de tracoma	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						NÃO
Abordagem sintômica das DST	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Abordagem das hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Prevenção, identificação e acompanhamento das DST, HIV/AIDS e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM

Educação em saúde relacionada às DST, HIV/AIDS, hepatites virais, promoção da saúde sexual e reprodutiva	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Orientação, oferta e dispensação de insumos de prevenção de DST/HIV	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				SIM
Gestão dos insumos de prevenção	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO				SIM
Testagem (rápida e convencional) e aconselhamento para HIV/AIDS, sífilis e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				SIM
Assistência ao pré-natal com foco na prevenção e assistência às DST, HIV/AIDS e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				SIM
Ações na redução de riscos e danos ao uso de álcool e outras drogas no contexto DST, HIV/AIDS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO				SIM
Vigilância epidemiológica das DST, HIV/AIDS e hepatites virais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				SIM
Abordagem da sífilis congênita	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM			SIM
Atendimento básico ao paciente com intoxicação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO			SIM
Seguimento do atendimento inicial ao paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO				SIM
Abordagem ao paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO				SIM
Acompanhamento do paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO				SIM	
Acompanhamento do paciente e do ambiente em caso de acidentes por animais peçonhentos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO				SIM	
Informação, educação e comunicação em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), agravos e eventos relacionados a acidentes e violência.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM					NÃO	
VIGILÂNCIA AMBIENTAL	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Realizar busca ativa de casos relacionados a zoonoses e notificar os casos suspeitos	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar orientação acerca de zoonoses aos moradores de sua área de atuação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar orientação acerca da dengue aos moradores de sua área de atuação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar orientação acerca da utilização de soluções alternativas de abastecimento de água	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Notificar a vigilância ambiental acerca de residências com utilização de soluções alternativas de abastecimento de água	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Informar os moradores acerca dos cuidados com reservatórios de água tratada	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Informar aos moradores acerca dos cuidados com a água advinda de soluções alternativas de abastecimento	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Promover sensibilização dos moradores quanto à inspeção do imóvel para evitar a ocorrência de zoonoses	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar visita domiciliar para prevenção e controle de doenças	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Promover o controle mecânico de locais propícios para a permanência e proliferação de mosquitos vetores da dengue	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Assegurar o fluxo de informações para as atividades de controle vetorial	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar atividades de conscientização da comunidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Realizar e enviar notificações negativas de dengue	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM					SIM	
Articular as ações de vigilância com a APS para o controle da dengue	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Atividade educativa para a população	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Leishmaniose	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Leptospirose	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Colaborar com a operacionalização do controle das doenças diarreicas agudas (DDA)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS1 PARANOA	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PADDF	UBS4 JARDIM II	UBS5 CAPAO	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 13 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS CAVAS	
Em relação a alguns produtos e serviços de interesse para a saúde	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO					NÃO	
Acompanhamento das condições de moradia no território	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	
Acompanhamento dos hábitos e ocnôncias relacionados ao consumo de produtos de interesse para a saúde	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO					SIM	
Realização de atendimentos na unidade básica de saúde e/ou domicílio	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM	

ATENÇÃO DOMICILIAR					
Consulta/atendimento domiciliar		Coleta de material para exame laboratorial		Atendimento/ acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	
Assistência domiciliar por equipe multiprofissional		Cuidados com estomas		Tratamento de pielonefrite	
Visita domiciliar por profissional de nível superior		Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais sem complicações sistêmicas		Tratamento de insuficiência renal crônica	
Visita domiciliar por profissional de nível médio		Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos		Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	
Oxigenoterapia domiciliar		Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico		Visita domiciliar pós-óbito	
Assistência domiciliar por profissional de nível médio		Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular		Busca ativa	
Curativo (geral com ou sem debridamento)		Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório sem complicações sistêmicas		Treinamento de cuidadores	
Sondagem gástrica		Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras		Aferição de pressão arterial	
Passagem de sonda nasoentérica		Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais (com		Oximetria de pulso	
Administração e cuidados - nutrição enteral (adulto e pediátrico)		Realizar o exame de glicemia capilar		Entrega semanal de insumos (kit)	
Cateterismo vesical de alívio e demora		Atendimento/ acompanhamento em reabilitação nas múltiplas deficiências		Antibioticoterapia parenteral	
Cuidados com traqueostomia		Acompanhamento de paciente em reabilitação em comunicação alternativa		Retirada de pontos de cirurgias básicas	
Tratamento em reabilitação		Primeira consulta odontológica programática			
PRISIONAL					
Acolhimento mãe-bebê		Articulação da rede regional e intersetorial de promoção da saúde de proteção social		Tratamento dos componentes de desempenho ocupacional	
Acompanhamento psicológico no pré-natal		Retirada de projéteis de armas de fogo (PAF) superficiais		Estimulação e treino cognitivo	
Acompanhamento psicológico no puerpério		Oficina sócio-educativa em grupo com os familiares		Aplicação de atividades corporais	
Acompanhamento à mãe para entrega do bebê		Reinserção social de pacientes psiquiátricos		Aplicação de atividades expressivas	
Vigilância do recém-nato de risco/ vulnerável		Produção de relatórios/pareceres técnicos e/ou informativos		Realização de oficinas terapêuticas	
Atendimento individual com abordagem familiar		Consulta de terapeuta ocupacional		Atendimento fisioterapêutico em grupo	
Atividades em grupo multiprofissional		Avaliação do desempenho ocupacional		Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	
Acolhimento em grupo na Unidade de Saúde Prisional		Avaliação do desempenho nas atividades de lazer		Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	

Consulta de enfermagem no acolhimento		Avaliação do componente sensório-motor		Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	
Análise da situação vacinal		Avaliação da integração cognitiva e dos componentes cognitivos		Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório	
Avaliação e atendimento individual da pessoa autora de violência sexual		Avaliação das habilidades psicossociais e dos componentes psicológicos		Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	
Atendimento em grupo com a pessoa autora de violência sexual		Avaliação para prescrição de recursos de ajuda técnica e adaptação ambiental (domicílio/creche/escola/ empresa/espços comunitários)		Atendimento/acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	
Atendimento em grupo com a família da pessoa autora de violência sexual		Avaliação da acessibilidade/ ergonomia no domicílio, creche, escola, empresa e/ou espaços comunitários		Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	
Estudo de caso da pessoa autora de violência sexual		Reavaliação de terapia ocupacional		Busca ativa	
Levantamento dos vínculos e referências familiares		Estimulação, treino e/ou resgate das atividades das áreas do desempenho ocupacional (avd, aivds, atividades escolares, atividades de trabalho, lazer)		Treinamento de cuidadores	
Identificação e acompanhamento de doenças mentais decorrentes do confinamento		* NÃO REALIZA OU NÃO FOI INFORMADO			

REGIAO LESTE - SERVIÇOS HABILITADOS - JAN 2017								
ESTABELECIMENTO	ESPECIALIDADE	SERVIÇO	PUBLICAÇÃO	LEGISLAÇÃO VIGENTE	VALOR MENSAL	VALOR ÚNICO/ANTECIPAÇÃO	VALOR ANUAL	FONTE DO RECURSO
HRPa	UNIDADE ASSISTÊNCIA ALTA COMPLEX. TRAUMATO-ORTOPEDIA	0636 SERVIÇOS HOSPITALARES DE REFERENCIA PARA ATENCAO A PESS 1301 INTERNACAO DOMICILIAR 1302 SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR 1901 LAQUEADURA 1902 VASECTOMIA 2301 UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA 2303 ENTERAL 2501 UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATO 2601 UTI II ADULTO 2801 CUIDADOS INTERMEDIARIOS 3401 CENTRO DE TRAUMA TIPO I	PT/SAS/MS nº 251 de 24/06/2009 - Serviços					
	UTI	9 LEITOS ADULTO TIPO II	PT/SAS/MS Nº003 DE 09/01/2007		129.254,40		1.551.052,80	
	NUTRIÇÃO ENTERAL		PT/SAS/MS nº 120 de 14/04/2009					
	ATENÇÃO DOMICILIAR		Cadastrado no MS em 06/2003					
	HOSPITAIS DE ENSINO		PT Interministerial 1214, de 30/05/2014- certifica o HRPa como hospital de ensino.(validade 02 anos)					
			PTinterministerial 148 de 2/2/2016- ALTERA para 30/12/2016 o prazo para validade da certificação					
	SHRAD MAIS TRANSTORNOS MENTAIS DO COMPONENTE HOSPITALAR DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL		PT SAS/MS nº 377, de 10/04/2013: Habilita o HRPa, dentre outros, como Serviços Hospitalares de Referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas.					
	CENTRO DE TRAUMA	TIPO I	PT SAS/MS 784 DE 1/9/2015					
CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO		CASA DE PARTO	PT GM/MS Nº 1.625 DE 01/10/2015- remanejou recurso financeiro para habilitação					
		HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA	PT SAS/MS 1.355 DE 4/10/2016 - HABILITAÇÃO DA CASA DE PARTO- PERI HOSPITALAR 3 PPP -DIARIO DA UNIAO 10/10/2016					
			PT SAS Nº 668 DE 18/11/2004					
CAPS AD ITAPOÃ	CAPS AD II		PT SAS/MS 620, de 10/06/2013, habilitou como CAPS ad RSM-RSME		39.780,00		477.360,00	
CAPS II			PT/SAS/MS Nº 129 DE 03/03/2008					

DADOS DE PRODUÇÃO E FATURAMENTO CONSOLIDADOS - 2016														
REGIÃO DE SAÚDE	R. A.	UNIDADES DE SAÚDE	GRUPO Ações de promoção e prevenção em saúde		GRUPO Procedimentos com finalidade diagnóstica		GRUPO Procedimentos clínicos		GRUPO Procedimentos cirúrgicos		GRUPO Transplantes de órgãos, tecidos e células		GRUPO 07 Órteses, próteses e materiais especiais	
			QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.
LESTE		UBS 1 PARANOA	7417	54	1044	205	46562	157497,04	10	0	0	0	0	0
		UBS 2 QUADRA 18 PARANOA	9269	0	1383	0	10239	0	175	0	0	0	0	0
		UBS 3 PADDF PARANOA	8184	0	259	0	6604	0	257	0	0	0	0	0
		UBS 4 JARDIM II PARANOA	3221	0	196	0	3916	0	46	0	0	0	0	0
		UBS 5 CAPAO SECO PARANOA	3405	0	296	0	4173	0	30	0	0	0	0	0
		UBS 6 CARIRU PARANOA	3918	0	235	0	5146	0	67	0	0	0	0	0
		UBS 7 CAFE SEM TROCO PARANOA	2123	0	354	0	4883	0	123	0	0	0	0	0
		CAPS AD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		CAPS II	0	0	0	0	452	0	0	0	0	0	0	0
		Gerência do CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Itapoã	UBS 1 ITAPOA	38407	5,4	3340	551,25	53374	12624,16	1157	302,81	0	0	0	0
		UBS 2 ITAPOA	3964	0	139	0	7638	0	66	0	0	0	0	0
		UBS 1 SAO SEBASTIAO	27764	3209,7	5128	859,19	105548	48356,24	2706	1048,52	0	0	0	0
		UBS 2 NOVA BETANIA SAO SEBASTIAO	6393	0	936	3548,8	9462	1302	140	0	0	0	0	0
		UBS 3 MORRO AZUL SAO SEBASTIAO	4361	0	1664	11	5084	0	72	0	0	0	0	0
		UBS 4 VILA NOVA 2 SAO SEBASTIAO	12307	0	3721	70	17999	0	544	120,16	0	0	0	0
		UBS 5 RESIDENCIAL OESTE SAO SEBASTIAO	17030	0	1451	75	14225	0	426	0	0	0	0	0
		UBS 6 SAO FRANCISCO SAO SEBASTIAO	5656	0	935	4	8618	0	260	0	0	0	0	0

São Sebastião	UBS 7 BOSQUE 2 SAO SEBASTIAO	9170	0	1619	8	7279	0	232	0	0	0	0	0
	UBS 8 VILA DO BOA SAO SEBASTIAO	3648	0	736	0	3247	0	131	0	0	0	0	0
	UBS 9 SETOR TRADICIONAL SAO SEBASTIAO	3698	0	2128	9	5043	0	107	0	0	0	0	0
	UBS 10 JOAO CANDIDO SAO SEBASTIAO	6524	0	692	21	12479	0	94	0	0	0	0	0
	UBS 11 MORRO DA CRUZ SAO SEBASTIAO	3492	0	601	223	4164	5,63	67	36,76	0	0	0	0
	UBS 12 SAO JOSE SAO SEBASTIAO	3294	0	1030	186	6276	0	176	0	0	0	0	0
	UBS 13 VILA NOVA 1 SAO SEBASTIAO	15457	0	1192	0	14404	0	94	0	0	0	0	0
	UBS 14 CDP SAO SEBASTIAO	4534	5,4	8413	2726	52143	495,81	673	1876,8	0	0	0	0
	UBS 15 CIR SAO SEBASTIAO	1100	248,4	943	278	15797	261,87	1410	1198,54	0	0	0	0
	UBS 16 PDF I SAO SEBASTIAO	651	0	1135	88	19259	6248,05	1863	13055,16	0	0	0	0
	UBS 17 PDF II SAO SEBASTIAO	1039	0	1306	350	10932	7045,38	1186	7505,22	0	0	0	0
	UNIDADE MISTA DE SAO SEBASTIAO	0	0	0	0	387	203086,16	0	0	0	0	0	0
	UBS CAVAS DE BAIXO SAO SEBASTIAO	1308	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

DADOS DE PRODUÇÃO E FATURAMENTO CONSOLIDADOS - 2016 (ATENÇÃO ESPECIALIZADA)													
REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE SAÚDE	GRUPO Ações de promoção e prevenção em saúde		GRUPO Procedimentos com finalidade diagnóstica		GRUPO Procedimentos clínicos		GRUPO Procedimentos cirúrgicos		GRUPO Transplantes de órgãos, tecidos e células		GRUPO Órteses, próteses e materiais especiais	
		QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.
LESTE	HRPa	2.351	6.227,20	141.400	795.040,80	528.747	6.891.942,28	3.891	5.060.060,81	0	0	362,00	6.510,50

LESTE	UPA S.Sebastião	370	0	106.220	320.682,68	64.867	706.013,82	1.742	693,74	0	0	0	0
-------	-----------------	-----	---	---------	------------	--------	------------	-------	--------	---	---	---	---

PRODUÇÃO GERAL 2016 POR REGIÃO													
REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE SAÚDE	GRUPO Ações de promoção e prevenção em saúde		GRUPO Procedimentos com finalidade diagnóstica		GRUPO Procedimentos clínicos		GRUPO Procedimentos cirúrgicos		GRUPO Transplantes de órgãos, tecidos e células		GRUPO Órteses, próteses e materiais especiais	
		QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.	QUANT.	VAL. APROV.
LESTE	Total	210.244	9.817,60	288.496	1.124.936,72	1.050.613	8.047.252,27	17.745	5.085.898,52	0	0	362	6.510,50

QUADRO - CUSTO DA REGIÃO DE SAÚDE - SES/DF						
REGIÃO LESTE	UNIDADES DE CUSTO	PESSOAL	MATERIAIS	SERV. TERCEIROS	DESP. GERAIS	CUSTO MÉDIO MENSAL
	Superintendência ¹	R\$ 1.269.462,14	R\$ 283,19	R\$ 206.357,83	R\$ 1.673,47	R\$ 1.477.776,63
	Atenção Primária ²	R\$ 6.401.030,10	R\$ 221.599,33	R\$ 446.369,22	R\$ 23.952,39	R\$ 7.092.951,04
	HRL ³	R\$ 10.129.496,15	R\$ 785.158,58	R\$ 1.727.476,50	R\$ 205.130,93	R\$ 12.847.262,20
	CASA DE PARTO	R\$ 304.210,86	R\$ 3.032,63	R\$ 51.902,78	R\$ 3.528,22	R\$ 362.674,48
	UPA SS*	R\$ 1.039.227,06	R\$ 47.002,40	R\$ 158.648,37	R\$ 11.073,69	R\$ 1.255.951,52
	CAPS ²	R\$ 77.307,44	R\$ 2.676,33	R\$ 5.390,95	R\$ 289,28	R\$ 85.664,00
	TOTAL	R\$ 19.220.733,74	R\$ 1.059.752,47	R\$ 2.596.145,67	R\$ 245.648,00	R\$ 23.122.279,87

Fonte: GECS/DICONS/COPLAN/SUPLAN/SESDF

Dados de recursos humanos extraídos do SIGRH

Nota: ¹ Custos das Superintendências (administrativo) estimados no custo real da Região Oeste, com os seguintes percentuais: Pessoal (85,9%); Materiais (0,02%); Serv. De Terceiros (13,9%); Desp. Gerais (1,1%).

² Custos da Atenção Primária, CAPS e COMPP estimados tendo referência o custo real das unidades básicas de saúde da região oeste, com os seguintes percentuais: Pessoal (90,24%); Materiais (3,1%); Serv. de Terceiros (6,3%); Desp. Gerais (0,3%).

³ Custos das unidades hospitalares e unidades de especialidades estimados tendo referência a média do custo real dos hospitais com custos apurados, com os seguintes percentuais: Pessoal (78,8%); Materiais (6,1%); Serv. de Terceiros (13,4%); Desp. Gerais (1,6%)

* Custos das UPAs estimados tendo referência a média dos custos reais do ano de 2015 das UPAS do Recanto das Emas, S. Sebastião e N. Bandeirante, com os seguintes percentuais: Pessoal (82,7%); Materiais (3,7%); Serv. de Terceiros (12,6%); Desp. Gerais (0,9%)

PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DA SAÚDE - PRS MATRIZ DE MONITORAMENTO DO ACORDO DE GESTÃO 2017										
TEMA	RESULTADO ESPERADO		METAS PACTUADAS	INDICADORES	MÉTODO DE CÁLCULO	LINHA DE BASE - LESTE	PERIODICIDADE	FONTE DE APURAÇÃO/	ÁREA RESPONSÁVEL REGIÕES	ÁREA RESPONSÁVEL ADMC
Eixo 1 - Gestão do Sistema de Saúde Locorregional										
Contratualização	1	Implantar os Acordos de Gestão Local nas unidades de saúde	100%	% de Acordos de Gestão Local implantados	Nº de acordos implantados *100 /Nº de unidades de saúde	não há linha de base	Bimestral	SESPAN Regional	Assessor de Planejamento - Superintendência	Gerência de Contratualização Regionalizada GCR/DGR/SUPLANS
Habilitação de Serviços	2	Implementar o Plano de Credenciamento e Habilitação	100%	% de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária, listadas no Plano de Credenciamento e Habilitação	Nº de não conformidades que foram efetivamente ajustadas pelo estabelecimento no período /Nº de pendências listadas no Plano de Credenciamento e Habilitação	não há linha de base	Mensal	Relatórios de monitoramento da GCCH	Diretoria Administrativa dos Hospitais - DA	Gerência de Controle de Credenciamento e Habilitação - GCCH/DICS/SUPLANS
Regulação	3	Implantar a regulação Regional para os serviços especializados médicos ambulatoriais Tipo I - com protocolos clínicos definidos	100%	% de especialidades médicas ambulatoriais (tipo I) sob regulação local na Região de Saúde	Nº de especialidades médicas ambulatoriais tipo I na Região de Saúde sob regulação local dividido pelo nº de especialidades médicas existentes tipo I x 100	não há linha de base	Quadrimestral	SISREG	Gerência de Regulação da Região de Saúde/DIRAPS	Gerência de Regulação Ambulatorial - GERA/DIREG/SUPLANS
	4	Implantar a regulação pactuada para os serviços especializados médicos ambulatoriais Tipo II - com protocolos clínicos definidos	100%	% de especialidades médicas ambulatoriais (tipo II) sob regulação pactuada na Região de Saúde	Nº de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação pactuada dividido pelo nº de especialidades médicas existentes tipo II	não há linha de base	Quadrimestral	SISREG	Gerência de Regulação da Região de Saúde/DIRAPS	Gerência de Regulação Ambulatorial - GERA/DIREG/SUPLANS
	5	Implantar a regulação de leitos clínicos-cirúrgicos - com protocolos clínicos definidos	100%	% de leitos clínicos-cirúrgicos sob regulação na Região	Nº de leitos clínicos-cirúrgicos sob regulação/ Nº de leitos clínicos-cirúrgicos x 100	não há linha de base	Mensal	SISLEITO	Gerência Interna de Regulação - GIR/DH ou DAS das URDs.	Gerência de Regulação de Internação Hospitalar - GERIH/DIREG/SUPLANS
	6	Implantar a regulação de cirurgias eletivas - com protocolos clínicos definidos	100%	Proporção de cirurgias eletivas realizadas em salas reguladas	Nº de cirurgias eletivas Porte I realizadas dividido pelo Nº total de cirurgias Porte I pactuadas x 100 Nº de cirurgias eletivas Porte II realizadas dividido pelo Nº total de cirurgias Porte II pactuadas x 100 Nº de cirurgias eletivas Porte III realizadas dividido pelo Nº total de cirurgias Porte III pactuadas x 100	não há linha de base	Mensal	SISREG	Gerência Interna de Regulação - GIR/DH ou DAS das URDs.	Central de Regulação de Cirurgias Eletivas - Complexo Regulador
Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde										
Rede Cegonha	7	Realizar testes rápidos de sífilis em gestantes durante o pré-natal (1º, 2º e 3º trimestre) e parto	3 aferições	Nº de testes rápidos de sífilis realizados por gestantes no pré-natal	Nº de testes rápidos de sífilis realizado em gestantes nos últimos 9 meses / Nº de partos nos últimos 9 meses	não há linha de base	Bimestral	SINASC, SIH, E-SUS	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS	Gerência de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis - GEDCAT/DIVEP/SVS (consolida) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (análise)

	8	Aumentar a captação precoce de gestantes para realização do pré-natal	85%	% de gestantes cadastradas no pré-natal até a 12ª semana	Nº de nascidos vivos cuja mãe iniciou o pré-natal até 12ª semana de gestação x 100 / Nº de nascidos vivos	não há linha de base	Bimestral	Esus, Trakcare, SINASC	Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação - GPMA/DIRAPS	Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - GIASS/DIVEP/SVS (informa) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (monitora)
	9	Aumentar o número de gestantes vinculadas na maternidade de referência do território	80%	% de gestantes com parto realizado no serviço em que foi vinculada	Nº de parturientes com parto realizado no serviço em que foi vinculada em um dado período x 100 / Nº total de partos	não há linha de base	Bimestral	SINASC	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS	Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - GIASS/DIVEP/SVS (informa) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (monitora) Coordenação de Ginecologia/DISAH/CATES/SAIS
	10	Realizar a investigação dos óbitos infantis em tempo oportuno (120 dias)	80%	% de óbitos investigados em menores de 1 ano	Nº total de óbitos investigados em tempo oportuno no quadrimestre anterior a 120 dias do levantamento do dado x 100 / Nº de óbitos infantis e fetais ocorridos	17,0%	Bimestral	SIM	Comitê de óbito/DIRAPS	Gerência de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis - GEDCAT/DIVEP/SVS (consolida) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (análise)
	11	Reduzir a taxa de mortalidade infantil	10	Taxa de mortalidade infantil	Nº de óbitos em menores de 01 ano de idade x 1000/Nº de nascidos vivos residentes nesse	11	Bimestral	SIM	Comitê de óbito/DIRAPS	Gerência de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis - GEDCAT/DIVEP/SVS (consolida) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (análise)
	12	Realizar a investigação dos óbitos maternos	100%	% de óbitos materno investigados	Nº de óbitos maternos investigados no módulo de investigação do SIM x 100/Nº de óbitos maternos	0	Bimestral	SIM	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS ou Diretoria Hospitalar (lança a DO) Comitê de óbito/DIRAPS (consolida a taxa)	Gerência de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis - GEDCAT/DIVEP/SVS (consolida) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (análise)
	13	Reduzir número de óbitos maternos por causas evitáveis	35,1	Razão de mortalidade materna	Nº de óbitos maternos por causas evitáveis x 100.000/Nº de nascidos-vivos	46,8	Bimestral	SIM	Comitê de óbito/DIRAPS	Gerência de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis - GEDCAT/DIVEP/SVS (consolida) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (análise)
	14	Investigar os óbitos de mulheres em idade fértil	100%	Nº de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	Nº de óbitos de MIF investigados no módulo de investigação do SIM x 100 / Nº de óbitos de MIF no módulo de investigação do SIM	2	Bimestral	SIM	Comitê de óbito/DIRAPS	Gerência de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis - GEDCAT/DIVEP/SVS (consolida) Gerência de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS (análise)
	15	Ampliar a prevalência do aleitamento materno exclusivo	80%	% de crianças menores de 6 meses em Aleitamento Materno Exclusivo - AME	Nº de crianças menores de 6 meses em AME x 100/Nº de crianças menores de 6 meses	75%	Bimestral	SISVAN e E-SUS	Gerência de Áreas Programáticas de Atenção Primária à Saúde - GAPAPS/DIRAPS	Gerência de Nutrição - GENUT/DIAM/CORIS/SAIS GCV (monitora)

	16	Aumentar o percentual de partos normais	60%	% de parto normal	Nº de nascidos vivos por parto normal ocorridos x 100 / Nº de nascidos vivos de todos os partos (de mães residentes na região)	53,80%	Bimestral	SINASC	Gerência de Assistência Cirúrgica/Diretoria Hospitalar	Diretoria de Serviços Ambulatoriais e Hospitalares - DISAH/CATES (monitoramento) Coordenação de Redes e Integração de Serviços - CORIS/ SAIS (monitoramento)
Saúde Mental	17	Inserir as ações no Registro das Ações Ambulatoriais em Saúde - RAAS da Atenção Psicossocial	100%	Nº de ações registradas pelos CAPS no Registro das Ações Ambulatoriais em Saúde - RAAS da Atenção Psicossocial	Nº de ações e serviços registrados no RAAS	37,66	Bimestral	Boletim de produtividade ambulatorial - BPAC, SAI	Centro de Atenção Psicossocial - CAPS da Região de Saúde	Diretoria de Saúde Mental - DISAM/CORIS/SAIS
	18	Realizar ações de matriciamento em Saúde Mental desenvolvido por CAPS para equipes de Atenção Primária	12 ações por CAPS (ano) PARÂMETRO	Nº de CAPS realizando ações de matriciamento em saúde mental com equipes de Atenção Primária	Nº de CAPS realizando ações de matriciamento em saúde mental com equipes de Atenção Primária	12 ações por CAPS (ano) PARÂMETRO	Bimestral	Boletim de produtividade ambulatorial - BPAC, SAI	Centro de Atenção Psicossocial	Diretoria de Saúde Mental - DISAM/CORIS/SAIS
Rede de Urgência e Emergência	19	Aumentar o número de pacientes registrados com GAE submetidos a classificação de risco nas emergências fixas	100%	% de usuários com risco classificado	Nº de usuários classificados / Nº total de usuários registrados com GAE x98	Não há linha de base	Mensal	Relatório Trackare	Gerência de Emergência/Diretoria Hospitalar e Unidade de Enfermagem/UPAs	Gerência de Apoio ao Serviço Fixo de Urgência/Emergência - GASFURE/DIURE/CATES/SAIS
	20	Reduzir o índice de pacientes classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	30%	% de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Nº de pacientes classificados com critério de prioridade (verde e/ou azul) / Nº total de pacientes classificados x100	Não há linha de base	Mensal	Relatório Trakcare	Gerência de Emergência/Diretoria hospitalar e Unidade de Enfermagem das Unidades de Pronto Atendimento	Gerência de Apoio ao Serviço Fixo de Urgência/Emergência - GASFURE/DIURE/CATES/SAIS
Atenção Especializada	21	Ampliar a cobertura do sistema de distribuição de medicamentos por dose individualizada nos leitos hospitalares gerais	70%	% de leitos cobertos por sistema de distribuição por dose individualizada	Nº de leitos com dose individualizada x 100/ Nº de leitos	100% PARÂMETRO	Mensal	Relatório	Gerência Interna de Regulação - GIR e Núcleo de Logística e Farmacêutica - NLF	Diretoria de Assistência Farmacêutica - DIASF/CATES/SAIS, SULO e SINFRA
	22	Reduzir tempo médio que um leito permanece desocupado entre a saída de um paciente e a admissão de outro	< 24horas PARÂMETRO	Índice de Intervalo de Substituição de leitos	(1 - % de ocupação hospitalar) x média de permanência (em horas)/% de ocupação hospitalar	< 24horas PARÂMETRO	Mensal	SISLEITO	Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal - CRDF	Gerência de Serviços de Internação - GSINT/DISAH/CATES/SAIS Complexo Regulador
	23	Reduzir o tempo médio em dias que os pacientes permanecem internados no hospital - leitos gerais	Grande porte: 4 a 5 dias	Tempo médio de permanência	Total de pacientes-dias no período/ Nº de saídas no período	Pequeno porte: 2 a 3 dias Médio porte: 3 a 4 dias Grande porte: 4 a 5 dias PARÂMETRO	Mensal	SISLEITO	Gerência Interna de Regulação - GIR/DIRAPS ou DAS das URDs	Gerência de Serviços de Internação - GSINT/DISAH/CATES/SAIS Complexo Regulador

	24	Reduzir a taxa de suspensão de cirurgias	10%	Taxa global de suspensão de cirurgias	Nº de cirurgias eletivas suspensas/Nº de cirurgias eletivas agendadas (mapa cirúrgico)	<15% (ANS) PARÂMETRO	Mensal	Relatório enviado pela Unidade de Centro Cirúrgico	Núcleo interno de regulação/Gerência interna de Regulação/Diretoria Hospitalar	Gerência de Serviços Cirúrgicos - GESCIR/DISAH/CATES/SAIS
			46% da global	Taxa de suspensão de cirurgias por causas relacionadas ao paciente	Nº de cirurgias eletivas suspensas por causas relacionadas ao paciente/Nº de cirurgias eletivas agendadas (mapa cirúrgico)	46% da global PARÂMETRO	Mensal	Relatório enviado pela Unidade de Centro Cirúrgico	Núcleo interno de regulação/Gerência interna de Regulação/Diretoria Hospitalar	Gerência de Serviços Cirúrgicos - GESCIR/DISAH/CATES/SAIS
			35% da global	Taxa de suspensão de cirurgias por causas relacionadas à organização da unidade (falta de vaga, erro de programação, falta de exame pré-operatório, por ocorrência de cirurgia de emergência)	Nº de cirurgias eletivas suspensas por causas relacionadas à organização da unidade/Nº de cirurgias eletivas agendadas (mapa cirúrgico)	35% da global PARÂMETRO	Mensal	Relatório enviado pela Unidade de Centro Cirúrgico	Núcleo interno de regulação/Gerência interna de Regulação/Diretoria Hospitalar	Gerência de Serviços Cirúrgicos - GESCIR/DISAH/CATES/SAIS
			7,2% da global	Taxa de suspensão de cirurgias por causas relacionadas a equipamentos e materiais	Nº de cirurgias eletivas suspensas por causas relacionadas a equipamentos e materiais/Nº de cirurgias eletivas agendadas (mapa cirúrgico)	7,2% da global PARÂMETRO	Mensal	Relatório enviado pela Unidade de Centro Cirúrgico	Núcleo interno de regulação/Gerência interna de Regulação/Diretoria Hospitalar	Gerência de Serviços Cirúrgicos - GESCIR/DISAH/CATES/SAIS
			3,6% da global	Taxa de suspensão de cirurgias por causa relacionadas a RH (falta de cirurgião, anestesta, enfermagem)	Nº de cirurgias eletivas suspensas por causa relacionadas a RH/Nº de cirurgias eletivas agendadas (mapa cirúrgico)	3,6% da global PARÂMETRO	Mensal	Relatório enviado pela Unidade de Centro Cirúrgico	Núcleo interno de regulação/Gerência interna de Regulação/Diretoria Hospitalar	Gerência de Serviços Cirúrgicos - GESCIR/DISAH/CATES/SAIS
			8,2% da global	Taxa de suspensão de cirurgias por causas não especificadas	Nº de cirurgias eletivas suspensas por causas não especificadas/Nº de cirurgias eletivas agendadas (mapa cirúrgico)	8,2% da global PARÂMETRO	Mensal	Relatório enviado pela Unidade de Centro Cirúrgico	Núcleo interno de regulação/Gerência interna de Regulação/Diretoria Hospitalar	Gerência de Serviços Cirúrgicos - GESCIR/DISAH/CATES/SAIS
	25	Reduzir o tempo entre a alta na UTI e a desocupação efetiva do leito	<1 dia	Índice de renovação e giro	Total de saídas (alta e/ou óbito) da UTI/ N° de leitos no mesmo período	< 1 dia (ANS) PARÂMETRO	Mensal	SISLEITO	Chefia de UTI	Gerência de Serviços de Terapia Intensiva - GESTI/DISAH/CATES/SAIS
	26	Reduzir a média de permanência em UTI Adulto	8 à 20	Média de permanência em UTI Adulto	Nº Pacientes-dia UTI adulto / Nº Tranferências internas de saída + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI adulto	7,86 dias (EPIMED nacional rede pública - até jun/2017); UTI materna: 06 dias PARÂMETRO	Mensal	DICS	Chefia de UTI/DH	Gerência de Serviços de Terapia Intensiva - GESTI/DISAH/CATES/SAIS
	27	Reduzir a média de permanência em UTI Pediátrica	Não há UTI Pediátrica nesta região	Média de permanência em UTI Pediátrica	Nº Pacientes-dia UTI / Nº Tranferências internas de saída + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica	UTI pediátrica ANS: 7,4 a 9,9 (benchmark CQH) PARÂMETRO	Mensal	DICS	Chefia de UTI/DH	Gerência de Serviços de Terapia Intensiva - GESTI/DISAH/CATES/SAIS
	28	Reduzir a taxa de mortalidade na UTI Adulto.	20%	Taxa de mortalidade na Unidade de UTI Adulto	Nº total de óbitos de pacientes internados na UTI adulto/ Nº total de altas da UTI adulto (altas+óbitos+transferências externas)	22,88 (EPIMED nacional rede pública - até jun/2017); UTI Materna (SES-DF 2016) 2,83% PARÂMETRO	Mensal	Relatório local	Chefia de UTI/DH	Gerência de Serviços de Terapia Intensiva - GESTI/DISAH/CATES/SAIS
	29	Reduzir a taxa de mortalidade na UTI Pediátrica.	Não há UTI Pediátrica nesta região	Taxa de mortalidade na Unidade de UTI Pediátrica	Nº total de óbitos de pacientes internados na UTI Pediátrica / Nº total de altas da UTI Pediátrica (altas+óbitos+transferências externas)	22,88 (EPIMED nacional rede pública - até jun/2017) PARÂMETRO	Mensal	Relatório local	Chefia de UTI/DH	Gerência de Serviços de Terapia Intensiva - GESTI/DISAH/CATES/SAIS

	30	Reduzir a taxa de mortalidade neonatal: RN<1500g	Não há UTI Neonatal nesta região	Taxa de mortalidade neonatal RN < 1500g	Nº de óbitos RN <1500g / Nº de RN <1500g *1000	349 para cada 1000 nascidos vivos <1500g PARÂMETRO	Mensal	Trakcare	Chefia da Neonatologia/DH	Gerência de Serviços de Terapia Intensiva - GESTI/DISAH/CATES/SAIS
	31	Reduzir a taxa de mortalidade neonatal: RN 1500 a 2500g	Não há UTI Neonatal nesta região	Taxa de mortalidade neonatal RN 1500-2500g	Nº de óbitos RN 1500g a 2500g / Nº de RN 1500g a 2500g *1000	27 para cada 1000 nascidos vivos (base: SINASC/2012 e SIM/2012 pelo CENSO de 2010) PARÂMETRO	Mensal	Trakcare	Chefia da Neonatologia/DH	Gerência de Serviços de Terapia Intensiva - GESTI/DISAH/CATES/SAIS
Atenção Primária	32	Ampliar a oferta de ações e serviços previstos na Carteira de Serviços da Atenção Primária	100%	% dos serviços ofertados nas unidades de saúde da APS	Σ (Nº de serviços do carteirômetro ofertado em cada UBS x Nº de equipes na respectiva UBS) x 100/ Total de equipes da Região de Saúde	não há linha de base	Quadrimestral	Planilha Excel - Carteirômetro	Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação - GPMA/DIRAPS	Gerência de Normatização de Serviços de Atenção Primária - GENS/DIRORGS/COAPS/SAIS
	33	Reduzir a taxa de internações relacionada por complicações de Diabetes Mellitus	0,23	Taxa de internações relacionada por complicações de Diabetes Mellitus	Nº de internações por DM/População total x 10.000	0,32	Mensal	SIH	Gerência Interna de Regulação - GIR/DH ou DAS das URDs	Diretoria de Atenção Especializada em Saúde - DISAH/CATES/SAIS e COAPS/ SAIS
	34	Reduzir a taxa de internações relacionas por complicações Hipertensivas	0,38	Taxa de Internação por Hipertensão Arterial e suas complicações	Nº de internações por Hipertensivas/População total residente x 10.000	0,53	Mensal	SIH	Gerência Interna de Regulação - GIR/DH ou DAS das URDs	Diretoria de Atenção Especializada em Saúde - DISAH/CATES/SAIS e COAPS/ SAIS
	35	Reduzir o número de casos novos de sífilis congênita	10	Nº de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Nº de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de 1 ano na Região	20	Quadrimestral	SINAM	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS	Gerência de Doenças Sexualmente Transmissíveis - GEDST/DIVEP/SVS
	36	Aumentar o nº de atendimento à demanda espontânea pela APS	50% parâmetro	Percentual de consultas realizadas sob demanda espontanea	Nº total de consultas em demanda espontânea no período/ Nº total de consultas no mesmo período x 100	50% PARÂMETRO	mensal	Planilha de controle enviada pela GESAP	Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação - GPMA/DIRAPS	Coordenação de Atenção Primária à Saúde - COAPS/SAIS
	37	Ampliar a cobertura populacional estimada pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família	80%	% de equipes de Saúde da Família	Nº de equipes da Estratégia Saúde da Família cadastradas na Região x 3750 x 100 / População residente na região	52,95%	mensal	SCNES/IBGE (DIVEP) Atualização dos dados das equipes (memorando)	Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação - GPMA/DIRAPS	Coordenação de Atenção Primária à Saúde - COAPS/SAIS
	38	Ampliar o número de UBS que ofertam Práticas Integrativas de Saúde - PIS	40%	Percentual de UBS que ofertam PIS	Número de UBS oferecem PIS x100/ Número total de UBS	22,73%	Quadrimestral	Planilha de controle enviada para GERPIS	Gerência de Áreas Programáticas de Atenção Primária à Saúde - GAPAPS/DIRAPS	Gerência de Práticas Integrativas em Saúde - GERPIS/DAEAP/COAPS/SAIS
	39	Ampliar o acompanhamento em saúde das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	55%	Percentual de famílias beneficiárias do PBF acompanhadas	Número de famílias totalmente acompanhadas x 100/ Número de famílias a serem acompanhadas	39%	Semestral	Planilha Excel http://bolsafamilia.datasus.gov.br	Gerência de Áreas Programáticas de Atenção Primária à Saúde - GAPAPS/DIRAPS	Gerência de Atenção à Saúde de Populações em Situação Vulnerável - GASPV/DAEAP/COAPS

Vigilância em Saúde	40	Ampliar o número de unidades que notificam situações de violência interpessoal (violência doméstica, sexual e outras violências) e/ou autoprovocada (tentativa de suicídio e automutilação)	100% - TODAS AS UNIDADES	Razão de unidades de saúde com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Nº de unidades notificadoras/ Nº absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	11	Quadrimestral	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)	Núcleo de Prevenção e Assistência a Situação de Violência - NUPAV	Núcleo de Estudos e Programas na Atenção e Vigilância em Violência- NEPAV/ GEDANT/DIVEP/SVS
	41	Oferecer acolhimento oportuno para pessoas em situação de violência sexual	90%	% de serviços com o acolhimento realizado para pessoas em situação de violência sexual	Nº de unidades de urgência e emergência com a metodologia implantada x 100/ Nº de unidades de saúde com serviços de urgência e emergência	11%	Quadrimestral	Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação Ambulatorial (SIA)	Núcleo de Prevenção e Assistência a Situação de Violência - NUPAV	Núcleo de Estudos e Programas na Atenção e Vigilância em Violência- NEPAV/ GEDANT/DIVEP/SVS
	42	Aumentar o número de notificação de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida	70%	% de notificações de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida	Nº de notificações de violência interpessoal e/ou autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida x 100/ Nº de casos de violência notificados Anual	43,60%	Quadrimestral	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)	Núcleo de Prevenção e Assistência a Situação de Violência - NUPAV	Núcleo de Estudos e Programas na Atenção e Vigilância em Violência- NEPAV/ GEDANT/DIVEP/SVS
	43	Obter notificações compulsórias no SINAN em tempo oportuno (30 dias)	90%	% de notificações compulsórias inseridas no SINAN em até 30 dias do final do mês de notificação	Nº de notificações compulsórias inseridas no SINAN em até 30 dias x 100/ Nº de notificações compulsórias inseridas no SINAN	77,40%	Quadrimestral	Sinan	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS	Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - GIAS/DIVEP/SVS
	44	Alimentar em até 60 dias os registros de nascidos vivos no SINASC a partir da data de ocorrência	100%	% de registros de nascidos vivos alimentados no SINASC em até 60 dias do final do mês de ocorrência	Nº de declarações de nascido vivo inseridas no SINASC em até 60 dias após o nascimento x 100/ Nº esperado de declarações de nascidos vivos	90,10%	Quadrimestral	Sistema de Informação de Nascido Vivo - SINASC	Núcleo Hospitalar de Epidemiologia/DH e Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Imunização/DIRAPS	Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - GIAS/DIVEP/SVS
	45	Reduzir a taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais doenças crônicas não transmissíveis	200/100.000	Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelas principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT – doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Nº de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT x 100.000/ População residente (de 30 a 69 anos)	219,57	Anual	SIM e Estimativa Populacional da Divep/SVS	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS	Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEDANT/DIVEP/SVS e Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - GIAS/DIVEP/SVS
	46	Examinar contatos dos casos novos de hanseníase nos anos das coortes	80%	% de contatos examinados de casos novos de hanseníase nos anos das coortes	Nº de contatos dos casos novos de hanseníase examinados e diagnosticados nos anos das coortes x 100/ Nº de contatos dos casos novos de hanseníase	55,30%	Anual	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS	Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEDANT/DIVEP/SVS
	47	Examinar os contatos dos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	97%	% de contatos examinados dos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Nº de contatos examinados dos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial x 100/ Nº de contatos registrados dos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	96%	Anual	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)	Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NVEP/DIRAPS	Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEDANT/DIVEP/SVS

	48	Alcançar cobertura vacinal em cada uma das vacinas selecionadas do Calendário Básico (Pentavalente - 3ª dose, Pneumocócica 10 valente - 2ª dose, Poliomielite - 3ª dose, Tríplice Viral - 1ª dose) em crianças menores de 2 anos de idade	95%	Proporção de vacinas selecionadas que alcançaram a cobertura pactuada em crianças menores de dois anos de idade	nº de vacinas selecionadas com cobertura de ≥ 95%	0% (0/4)	Quadrimestral	Boletim de Registro de Doses Aplicadas (Planilha excel) e SIPNI e BIM	Gerência de Vigilância Epidemiológica e Imunização - GEVEI/DIVEP/SVS e SAIS	Gerência de Vigilância Epidemiológica e Imunização - GEVEI/DIVEP/SVS
Eixo 3 - Gestão Financeiro - Orçamentária										
Captação de Recursos Financeiros	49	Diminuir o número de ocorrências de glosa no SIH	50% em relação à linha de base	% de ocorrências de glosas no SIH - não relacionadas as habilitações	Nº de procedimentos rejeitados no SIH x 100 / Nº de procedimentos apresentados no SIH	1,42%	Mensal	Sistema de Informações Hospitalares - SIH	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS - NCAIS/DH	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares - GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS
	50	Manter as bases de informações de faturamento atualizadas	100%	% de estabelecimentos de saúde que enviam as bases do SIA e SIH no prazo estabelecido pelo gestor	Nº de estabelecimentos que enviaram no prazo x 100/Nº total de estabelecimentos	100%	Mensal	Planilha de acompanhamento	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS - NCAIS/GPMA/DIRAPS e NCAIS/DH	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares - GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS
	51	Diminuir o número de ocorrências de glosa do SIA	Diminuir o número de ocorrências de glosa do SIA 50%	% de ocorrências de glosa no SIA - não relacionadas as habilitações	Nº de ocorrências da Região no período-linha de base da região x 100/Linha de base da Região	630	Mensal	Planilha de acompanhamento	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS - NCAIS/GPMA/DIRAPS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares - GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS
	52	Aumentar o faturamento do componente MAC em relação ao teto distrital	Aumentar o faturamento do componente MAC em relação ao teto 12%	% faturado no tipo de financiamento MAC	Valor faturado MAC da Região faturado no mês -linha de base da região x 100 /linha de base da região	R\$ 1.185.330,20	Mensal	TABWIN dos MS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS - NCAIS/DH	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares - GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS
	53	Aumentar o faturamento do componente FAEC	Aumentar o faturamentodo componente FAEC 12%	% faturado no tipo de financiamento FAEC	Valor faturado FAEC da Região faturado no mês -linha de base da região x 100 /linha de base da região	R\$ 4.204,44	Mensal	TABWIN dos MS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS - NCAIS/DH	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares - GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS
Gestão de Custos	54	Aprimorar a performance da gestão de custos	50%	% de desempenho da gestão de custos	Média das quatro etapas de implantação e acompanhamento/ Total de etapas	26%	Bimestral	Instrumento de Monitoramento do Desempenho - IMD	Núcleo de Gestão de Custos - NGC/DIRAPS e NGC/DH	Gerência de Custos em Saúde - GECS/DGR/COPLAN/SUPLANS
Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços										
Infraestrutura	55	Mapear e gerenciar os equipamentos médico - hospitalares e de infraestrutura	100%	% de equipamentos médico - hospitalares e de infraestrutura prediais mapeados	Nº de equipamentos mapeados x 100 / Nº de equipamentos existentes	não há linha de base	Mensal	SISGEPAT	Núcleo de Material e Patrimônio - NMPAT/GAOAPS/DA e NMPAT/GAOESP/DA	Subsecretaria de Infraestrutura em Saúde - SINFRA
Logística	56	Reduzir o extravio de enxoval nas unidades de saúde	pactuar após receber novo enxoval	% de extravio de enxoval	Nº de peças de enxoval existente em determinado período x 100 /Nº de peças de enxoval contabilizado no mesmo período	não há linha de base	Bimestral	Relatório Local	Núcleo de Material e Patrimônio - NMPAT/GAOAPS/DA e NMPAT/GAOESP/DA	Subsecretaria de Logística em Saúde - SULOG
Gestão Patrimonial	57	Distribuir bens permanentes adquiridos, com a devida elaboração e assinatura do Termo de Movimentação de Bens Permanentes (TMBP)	100%	% dos bens móveis recebidos e movimentados às áreas técnicas da Superintendência, com o Termo de Movimentação de Bens Permanentes (TMBP)	Nº de bens móveis recebidos e movimentados para as áreas técnicas com a assinatura do TMBT x 100/ Nº de bens móveis distriuídos pela DPAT	não há linha de base	trimestral	SISGEPAT	Núcleo de Material e Patrimônio - NMPAT/GAOAPS/DA e NMPAT/GAOESP/DA	Gerência de Troca e Desfazimento - GTD/DPAT/SUAG e Gerência de Transportes - GETR/DIAO/SUAG

	58	Encaminhar a informação dos bens móveis inservíveis para recolhimento à DPAT e posterior recolhimento da SEPLAG	70%	% dos bens móveis classificados como inservíveis encaminhados à DPAT (meta semestral)	Nº de bens móveis da região recolhidos x 100/ Nº de bens móveis inservíveis existentes	não há linha de base	trimestral	SISGEPAT	Núcleo de Material e Patrimônio - NMPAT/GAOAPS/DA e NMPAT/GAOESP/DA	Gerência de Tombamento e Movimentação GTM/DPAT/SUAG
	59	Manter atualizadas as informações dos bens imóveis por meio do envio do Relatório Situacional	100%	Entrega do Relatório Situacional (modelo DPAT)	Sim/Não	não há linha de base	Mensal	SISGEPAT	Núcleo de Material e Patrimônio - NMPAT/GAOAPS/DA e NMPAT/GAOESP/DA	Gerência de Inventário - GINV/DPAT/COADM/SUAG
	60	Atualizar cargas patrimoniais dos ocupantes de cargos comissionados	100%	% de ocupantes de cargos comissionados com cargas patrimoniais atualizadas e assinadas	Nº de cargas patrimoniais atualizadas e assinadas x 100/ Nº de termos de compromisso assinados no momento da posse	não há linha de base	Mensal	Cópia dos termos DIAP/ SISGEPAT	Núcleo de Material e Patrimônio - NMPAT/GAOAPS/DA e NMPAT/GAOESP/DA	Gerência de Monitoramento de Controle de Acervo - GMCA/DPAT/COADM/SUAG
Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde										
Gestão de Pessoas	61	Movimentar servidores conforme planejamento de pessoal	75%	% de servidores movimentados conforme dimensionamento de pessoal	Nº de servidores movimentados conforme dimensionamento de pessoal x 100/Nº de movimentações realizadas	não há linha de base	Bimestral	SIGRH	Núcleo de Gestão de Pessoas das Unidades de Atenção Especializada - NGPESP/GP e Núcleo de Gestão de Pessoas das Unidades de Atenção Primária - NGPASP/GP/DA	Gerência de Dimensionamento e Avaliação do Trabalho - GEDAT/DIPMAT/SUGEP
	62	Anuir a ampliação de carga horária conforme planejamento de pessoal	75%	% de solicitações de ampliação de carga horária em conformidade com as diretrizes de planejamento de pessoal	Nº de solicitações de ampliação de carga horária em conformidade com as diretrizes de planejamento de pessoal enviadas pela superintendência x 100/ Nº total de solicitações de ampliação de carga horária	não há linha de base	Bimestral	SIGRH	Núcleo de Gestão de Pessoas das Unidades de Atenção Especializada - NGPESP/GP e Núcleo de Gestão de Pessoas das Unidades de Atenção Primária - NGPASP/GP/DA	Gerência de Dimensionamento e Avaliação do Trabalho - GEDAT/DIPMAT/SUGEP
Educação Permanente	63	Implementar Plano Regional de Educação Permanente	80%	% de implementação do Plano de Educação permanente	Σ dos percentuais alcançados em cada etapa do Plano de Educação Permanente	não há linha de base	Bimestral	Relatório enviado pelos NEPS	Núcleo de Educação Permanente em Saúde - NEPS/GP/DA	Gerência de Educação em Saúde - GES/DIPMAT/SUGEP
Gestão de Cadastro	64	Enviar as bases de dados do CNES em tempo oportuno	100%	% de estabelecimentos de saúde que enviam as bases no prazo estabelecido pelo gestor	Nº de estabelecimentos da região que enviaram no prazo x100/Nº total de estabelecimentos	11%	Mensal	Planilha de Controle de Recebimento da GECAD	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS - NCAIS/GPMA/DIRAPS e NCAIS/DH	Gerência de Cadastro de Estabelecimentos e de Usuários do SUS - GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS
Qualificação do Processamento de Informações	65	Ampliar a quantidade de equipes da APS cadastradas no CNES que enviam produção para o SISAB	100%	% de equipes da APS cadastradas no CNES que enviam a produção para o SISAB	Nº de equipes da APS cadastradas no CNES que enviam a produção para o SISAB x 100 / Nº de equipes de APS cadastradas no CNES	32,80%	Mensal	SISAB	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS - NCAIS/GPMA/DIRAPS	Gerência de Processamento de Informações da Atenção Primária - GEPAP/DICS/CRCS/SUPLANS
	66	Ampliar o número equipes da APS cadastradas no CNES que inserem informações no SISVAN	100%	% de equipes da APS cadastradas no CNES que inserem informações no SISVAN	Nº de equipes da APS cadastradas no CNES que inserem informações no SISVAN x 100 / Nº de equipes da APS cadastradas no CNES	3,70%	Mensal	SISVAN	Gerência de Áreas Programáticas de Atenção Primária à Saúde - GAPAPS/DIRAPS	Gerência de Nutrição - GENUT/DIAM/CORIS/SAIS